

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

DANIELLY MEDEIROS BONACINA

PERSPECTIVAS NA PAISAGEM PÚBLICA: PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA  
O CONJUNTO DA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE CACHOEIRA PAULISTA - SP

Taubaté  
2019

DANIELLY MEDEIROS BONACINA

PERSPECTIVAS NA PAISAGEM PÚBLICA: PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA  
O CONJUNTO DA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE CACHOEIRA PAULISTA - SP

Relatório de Pesquisa para o desenvolvimento do Trabalho de  
Graduação em Arquitetura e Urbanismo na Universidade de  
Taubaté, elaborado sob orientação do Prof. Dr. José Oswaldo  
Soares de Oliveira.

Taubaté  
2019

Ficha catalográfica elaborada pelo  
SIBi – Sistema Integrado de Bibliotecas / UNITAU

Bonacina, Danielly Medeiros  
Perspectivas na paisagem pública: proposta de  
intervenção para o Conjunto da Estação Ferroviária de  
Cachoeira Paulista. / Danielly Medeiros Bonacina. - 2019.  
65 f.: il.

Monografia (graduação) - Universidade de Taubaté,  
Departamento de Arquitetura, 2019.  
Orientação: Prof. Dr. José Oswaldo Soares de

1. Planejamento urbano. 2. Resignificação. 3.  
Reinserção. 4. Ruínas. 5. Estação ferroviária I. Título.  
CDD: 711.5

Elaborada pela Bibliotecária (a) Angelita dos Santos Magalhães – CRB-8/6319

DANIELLY MEDEIROS BONACINA

PERSPECTIVAS NA PAISAGEM PÚBLICA: PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA  
O CONJUNTO DA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE CACHOEIRA PAULISTA - SP

Relatório de Pesquisa para o desenvolvimento do Trabalho de  
Graduação em Arquitetura e Urbanismo na Universidade de  
Taubaté, elaborado sob orientação do Prof. Dr. José Oswaldo  
Soares de Oliveira.

Taubaté, 09 de dezembro de 2019

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. José Oswaldo Soares de Oliveira  
Universidade de Taubaté (UNITAU)

---

Prof. Me. Plínio de Toledo Piza Filho  
Universidade de São Paulo (USP)

---

Prof. Luciano Mouassab Chalita  
Universidade de Taubaté (UNITAU)

Dedico este trabalho, principalmente aos moradores de Cachoeira Paulista (SP) e aos ambientes residuais e suas capacidades de gerar novas perspectivas de vida.

## **AGRADECIMENTOS**

Minha gratidão ao meu orientador José Oswaldo Soares de Oliveira, por todo auxílio, incentivo e paciência. E, também, a Prof. Anne Matarazzo, Prof. Ediane Paranhos e Prof. Vinícius Barros Barbosa.

Aos meus pais, Mari Eli Medeiros e Paulo Rogério Bonacina, aos meus tios Ronaldo Lucius e Vinícius Medeiros e minha avó Alba Medeiros, presentes em todas as minhas conquistas.

Meu agradecimento especial a Amanda Medeiros, Ana Cristina, Andressa Godoy, Caio Marcelino, Camila Sousa, Carolina Peralta, Elias Souza, Gabriela Alves, Guilherme Penedo, José Júlio Barreto, Júlia Gil, Juliana Medeiros, Mariana Martins, Miravetti Reis, Vinícius Comonian, Vitor Maciel e a todos meus colegas que deram suporte não somente no decorrer deste trabalho, mas por toda a graduação.

“A tarefa não é tanto ver o que ninguém viu, mas pensar o que ninguém ainda pensou sobre aquilo que todo mundo vê.” (Arthur Schopenhauer)

## RESUMO

### **Perspectivas na Paisagem Pública: Proposta de intervenção para o conjunto Estação Ferroviária de Cachoeira Paulista (SP).**

Danielly Medeiros Bonacina

Orientador: Prof. Dr. José Oswaldo Soares de Oliveira

A presente pesquisa tem como objeto de estudo a Estação Ferroviária de Cachoeira Paulista – SP e o seu entorno. A condição urbana carrega implicações e estigmas diversos, resultante do crescimento natural da cidade. Um desses estigmas é o conceito de espaços residuais, não-lugar ou terrain vague, que se caracterizam por serem sobras físicas de um espaço. Mesmo sendo uma área com grande importância para a história e para o desenvolvimento inicial da cidade, após desativada, a estação ferroviária se tornou alheia ao restante do município, deteriorada, portanto, não interage, atualmente, com o uso do ambiente urbano.

Indo além do espaço, o estudo abrange os efeitos que a paisagem causa à população e o porquê acontece dessa maneira. Tendo como base a visão de que lugares vazios, escuros e desconhecidos, mesmo que repletos de história e oportunidades para serem espaços públicos qualificados, são vistos apenas de forma depreciativa.

Por seu caráter paradoxal, seu entendimento como parte do tecido urbano pode ser considerado como de um espaço-problema, mas também, como um espaço-potencial. Este trabalho compreende uma análise da dinâmica urbana e por meio de uma leitura semiótica do lugar, a Estação Ferroviária e o seu contexto urbano imediato. Sob esse aspecto, o trabalho desenvolve um projeto de intervenção urbana que valorize as ruínas, redesenhando a sua extensão, para sugerir a ressignificação do edifício histórico, a reinserção na paisagem da cidade, transformando em um espaço de utilidade pública para uso coletivo, gerando maior sociabilidade.

Palavras-chave: Planejamento Urbano. Ressignificação. Reinserção. Ruínas. Estação Ferroviária.

## **ABSTRACT**

### ***Public Landscape Perspective: Proposals to an Intervention on Cachoeira Paulista's Train Station***

*The abstract of this work aims at the study of the Train Station of Cachoeira Paulista, São Paulo, and its surroundings. The Urban Condition carries several consequences and stigmas, which result from the city's upgrowth. One of these stigmas is the concept of residual sites, non-place, or terrain vague. Even though the Train Station has always been an important place to the development and history of the town, when disabled, has become remote from Cachoeira Paulista's dynamic. Due to that, it does not interact with the urban environment.*

*Beyond the space, the research embraces the consequences the environment causes on the population and why it happens like this. This research comes to believe that empty, dark and unknown sites are able to be qualified public places, even though people see it as derogatory places.*

*Due to its paradoxical quality, these places can be considered as problem-places as much as potential-places. This work comprises and analysis the Urban Dynamic of the Train Station of Cachoeira Paulista and its surroundings through a semiotics reflection.*

*Under such aspect, the research develops an Urban Intervention Project that valorizes the ruins, redesigns its length, proposes the historic building resignification and reinsertion in the landscape, turns it into an public utility space and generates greater sociability.*

*Keywords: Urban Planning. Resignification. Reinsertion. Ruins. Train Station.*

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

|  |    |
|--|----|
| Figura 1 - Brasão de Cachoeira Paulista (SP).....                          | 19 |
| Figura 2 - Brasil - São Paulo - Vale do Paraíba - Cachoeira Paulista ..... | 19 |
| Figura 3 - Atual Igreja Bom Jesus .....                                    | 20 |
| Figura 4 - Santuário Pai das Misericórdias - Canção Nova.....              | 21 |
| Figura 5 - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE .....          | 21 |
| Figura 6 - Praça Prado Filho .....   | 21 |
| Figura 7 - Localização da Área de Estudo em Cachoeira Paulista.....        | 22 |
| Figura 8 - Estação Ferroviária Ativa .....                                 | 23 |
| Figura 9 - Estação Ferroviária Atualmente.....                             | 24 |
| Figura 10 - Estação Ferroviária Atualmente.....                            | 24 |
| Figura 11 - Estação Ferroviária Atualmente.....                            | 24 |
| Figura 12 - Rio Paraíba do Sul.....  | 25 |
| Figura 13 - Mapa de área com índice de alagamento .....                    | 26 |
| Figura 14 - Antiga Margem do Rio Paraíba do Sul.....                       | 25 |
| Figura 15 - Rua Carlos Pinto.....  | 27 |
| Figura 16 - Rua Carlos Pinto.....  | 27 |
| Figura 17 - Rua Carlos Pinto.....  | 27 |
| Figura 18 - Atual Planta Baixa - Parque Ecológico Nelson Lorena .....      | 28 |
| Figura 19 - Parque Ecológico Nelson Lorena.....                            | 29 |
| Figura 20 - Parque Ecológico Nelson Lorena.....                            | 29 |
| Figura 21 - Parque das Ruínas .....  | 30 |
| Figura 22 - Parque das Ruínas .....  | 31 |
| Figura 23 - Parque das Ruínas .....  | 31 |
| Figura 24 - Pinacoteca de São Paulo.....                                   | 32 |
| Figura 25 - Pinacoteca de São Paulo.....                                   | 33 |
| Figura 26 - Pinacoteca de São Paulo.....                                   | 33 |
| Figura 27 - Trajetória do Caminhar .....                                   | 34 |
| Figura 28 - Rua Dino Bueno.....  | 35 |
| Figura 29 - Rua Dino Bueno.....  | 35 |
| Figura 30 - Rua Dino Bueno.....  | 35 |
| Figura 31 - Intervenção dos alunos de Arquitetura e Urbanismo .....        | 36 |
| Figura 32 - Intervenção: Não Tenha Medo.....                               | 37 |
| Figura 33 - Intervenção: Rosas Para Quem Vê.....                           | 37 |
| Figura 34 - Parque Municipal Roberto Burle Marx .....                      | 39 |
| Figura 35 - Mapa Parque da Cidade - Destaque nas Ruínas.....               | 40 |
| Figura 36 - Ruínas mais centralizadas - Parque da Cidade .....             | 41 |
| Figura 37 - Interno das Ruínas - Parque da Cidade.....                     | 41 |
| Figura 38 - Ruínas mais periféricas - Parque da Cidade.....                | 41 |
| Figura 39 - Exemplo de exercício feito com moradores do município .....    | 42 |
| Figura 40 - Mapa e gráficos para conclusão do exercício .....              | 43 |
| Figura 41 - Croqui de auxílio para hipótese projetual.....                 | 45 |

|  |    |
|--|----|
| Figura 42 - Rua Professor Valter Magalhães Antônio Hummel.....       | 46 |
| Figura 43 - Rua Edgar Ferraz.....                                    | 46 |
| Figura 44 - Praça Prado Filho .....                                  | 46 |
| Figura 45 - Mapa de Rota Alternativa.....                            | 47 |
| Figura 46 - Alternativa de mudança para as moradias.....             | 48 |
| Figura 47 - Mapa de equipamentos do entorno.....                     | 48 |
| Figura 48 - Mapa de Intervenções nos Acessos .....                   | 49 |
| Figura 49 - Corte da Rua Silva Caldas (antes e depois) .....         | 50 |
| Figura 50 - Paredão Viaduto - Atualmente .....                       | 50 |
| Figura 51 - Paredão Viaduto - Ensaio de Proposta .....               | 50 |
| Tabela 1 - Tabela de Vegetações .....                                | 51 |
| Figura 52 - Proposta de Intervenção no Caminho Natural .....         | 51 |
| Figura 53 - Projeto - Maquete Eletrônica Anfiteatro .....            | 52 |
| Figura 54 - Projeto - Maquete Eletrônica Pequenas Praças .....       | 52 |
| Figura 55 - Proposta - Murais.....                                   | 53 |
| Figura 56 - Ensaio de Projeto - Parque Ecológico Nelson Lorena ..... | 54 |
| Figura 57 - Croqui para Deterioros - Estação Ferroviária.....        | 57 |
| Figura 58 - Croqui para Deterioros - Estação Ferroviária.....        | 57 |
| Figura 59 - Croqui para Deterioros - Estação Ferroviária.....        | 58 |
| Figura 60 - Croqui para Deterioros - Estação Ferroviária.....        | 58 |
| Figura 61 - Croqui para Deterioros - Estação Ferroviária.....        | 59 |
| Figura 62 - Croqui para Deterioros - Estação Ferroviária.....        | 59 |
| Figura 63 - Projeto - Museu a Céu aberto .....                       | 60 |

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

|            |   |
|------------|---|
| APA        | Área de Preservação Ambiental   |
| APP        | Área de Preservação Permanente  |
| COMPHAC    | Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico                       |
| CONDEPHAAT | Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico |
| CPTEC      | Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos                                |
| CTI        | Companhia Taubaté Industrial  |
| ETEC       | Escola Técnica Estadual   |
| IBGE       | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística                                 |
| INPE       | Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais                                       |
| RMVPLN     | Região Metropolitana Vale do Paraíba e Litoral Norte                            |
| UNITAU     | Universidade de Taubaté   |

## LISTA DE SÍMBOLOS

Ø

Diámetro

## SUMÁRIO

|        |   |                                      |
|--------|---|--------------------------------------|
| 1      | <b>INTRODUÇÃO</b> .....                                   | 14                                   |
| 2      | <b>OBJETIVOS</b> .....                                    | 15                                   |
| 2.1    | OBJETIVO GERAL.....                                       | 15                                   |
| 2.2    | OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....                               | 15                                   |
| 3      | <b>JUSTIFICATIVA</b> .....                                | 16                                   |
| 4      | <b>MÉTODO</b> .....                                       | 17                                   |
| 5      | <b>ENXERGANDO VAZIOS</b> .....                            | 18                                   |
| 5.1    | TERRAIN VAGUE .....                                       | 18                                   |
| 6      | <b>CACHOEIRA PAULISTA</b> .....                           | 19                                   |
| 7      | <b>DEFINIÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO</b> .....                  | 22                                   |
| 7.1    | ANTIGA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA.....                           | 22                                   |
| 7.2    | MARGEM DO RIO PARAÍBA .....                               | 25                                   |
| 7.3    | PARQUE ECOLÓGICO NELSON LORENA .....                      | 28                                   |
| 8      | <b>ESTUDOS DE CASO</b> .....                              | 30                                   |
| 8.1    | CENTRO CULTURAL MUNICIPAL PARQUE DAS RUÍNAS .....         | 30                                   |
| 8.2    | PINACOTECA DO ESTADO DE SÃO PAULO .....                   | 32                                   |
| 9      | <b>ESTUDOS DE CASO E ANÁLISE COMPORTAMENTAL</b> .....     | 34                                   |
| 9.1    | DA CTI À ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE TAUBATÉ.....              | 34                                   |
| 9.2    | PARQUE MUNICIPAL ROBERTO BURLE MARX.....                  | 39                                   |
| 10     | <b>ANÁLISE DO COMPORTAMENTO SOCIAL NA ÁREA FOCO</b> ..... | 42                                   |
| 11     | <b>ENSAIOS DE PROJETO</b> .....                           | 45                                   |
| 11.1   | DIRETRIZES URBANÍSTICAS.....                              | 45                                   |
| 11.2   | ACESSOS .....   | 48                                   |
| 11.3   | ENTORNO IMEDIATO .....                                    | 51                                   |
| 11.3.1 | <b>Margem do Rio Paraíba do Sul</b> .....                 | 51                                   |
| 11.3.2 | <b>Parque Ecológico Nelson Lorena</b> .....               | 54                                   |
| 11.4   | ESTAÇÃO FERROVIÁRIA .....                                 | 57                                   |
| 12     | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....                         | 62                                   |
|        | <b>REFERÊNCIAS</b> .....                                  | 63                                   |
|        | APÊNDICE A — Vegetações .....                             | 65                                   |
|        | APÊNDICE B — Vegetações .....                             | <b>Erro! Indicador não definido.</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

Os espaços residuais ferem a imagem da cidade, dificultam a capacidade de gerar laços afetivos com os habitantes do município, danificam o desenvolvimento urbano e, muitas vezes, causam a sensação de insegurança. É com esse pensamento que foi concebido o presente trabalho, que fala sobre o potencial de uso não atendido de uma importante área da cidade de Cachoeira Paulista - SP.

A área de estudo engloba as ruínas da antiga estação ferroviária da cidade e seu entorno urbano. Enxergando a necessidade de compreender o espaço, como a população reage a ele e o porquê reage dessa maneira. Tendo como base a visão de que lugares vazios, escuros e desconhecidos, mesmo que repletos de história e oportunidades para novas intervenções são vistos apenas de forma depreciativa. Vazios urbanos, ruas e edificações com pouco uso, causam uma sensação negativa: insegurança e falta de pertencimento, que condiciona o comportamento da população mediante o ambiente estimado duvidoso, aumentando ainda mais a ausência de ocupação social ao espaço público e diminuindo cada vez mais a integração da sociedade como um todo. O espaço influencia nas ações humanas, e as ações humanas influenciam no espaço, gerando um ciclo contínuo.

É “cultural” no Brasil que ambientes negligenciados pelo governo, passem a ser também pela população. Após desativada, a Estação Ferroviária passou a ser vista apenas como um edifício antigo e bonito, porém descuidado, vazio e perigoso. Tornou-se inútil ao poder público, insegura para a população local e o seu entorno ocupado por habitações irregulares. Este trabalho visa uma intervenção que valorize as ruínas e toda a sua extensão, para sugerir o uso do espaço coletivo.

Essa intervenção sem análise e estudo apropriado, pode descaracterizar e “plastificar” o ambiente que atualmente é um refúgio para parte da população. A intenção é que o projeto proponha que esse refúgio seja integrado na paisagem da cidade, e passe a receber mais pessoas, fazendo com que maior parte da população veja cada vez menos o local apenas no aspecto negativo, e o reconheça como um ambiente de bem-estar e utilidade pública.

Denise Jodelet no capítulo A Cidade e a Memória do livro Projeto do Lugar afirma que a cidade pode se tornar um lugar de liberação, de criatividade e de individuação. Por essa razão, a intenção é propor a liberação dessa memória coletiva inconsciente de que a estação é um lugar inviável de se ocupar, possibilitando a experimentação das potencialidades desse ambiente público, e auxiliando assim na constituição de indivíduos móveis, inventivos e flexíveis, capazes de ressignificar a paisagem.

## 2 OBJETIVOS

### 2.1 OBJETIVO GERAL

O principal objetivo desse trabalho é promover ensaios de projeto de intervenção para as ruínas da Estação Ferroviária de Cachoeira Paulista (SP) e o seu entorno imediato, visando descaracterizar como um espaço residual restrito e trazer de volta à “esfera urbana” e pública, adequando sua função de espaço público a fim de gerar encontros e maior sociabilidade, sendo um ambiente coletivo de comunicação.

### 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Compreender o ambiente das ruínas da Estação Ferroviária e o seu entorno, entender a vivência que ele propõe e que poderia propor. Sugerir um projeto para intervenção do espaço que possa valorizar o edifício histórico, destacando as suas poéticas subjacentes e reintegrando na paisagem da cidade. Intervir, dinamizando o uso do espaço público, rearticulando espaços de sociabilidade mediante a direcionamento de eventos, valorização da arte e história.

### 3 JUSTIFICATIVA

Uma cidade não reconhecida é uma cidade incapaz de se comunicar. Levando em consideração o impulsivo e inconsequente desenvolvimento dos municípios, que focam um planejamento sempre para áreas específicas enquanto inúmeros espaços passam a ser resíduos e geram desconfortos.

A região desse estudo foi de grande importância para o desenvolvimento da cidade, mas após ser desativada, a Estação Ferroviária tornou-se inútil ao poder público e conseqüentemente vista de forma diferente pela população. Essa diferente maneira de ser vista que fez com que o lugar se tornasse o que é hoje, um espaço residual restrito.

Uma intervenção sem enxergar suas poéticas não tão evidentes, ignoraria o fato de que hoje ele é um conforto para uma parcela da população. Tendo isso em vista, cria-se ensaios de projeto de um espaço público partindo do pensamento que esse espaço que abriga possa envolver cada vez mais pessoas. Sem expulsar os que frequentam atualmente, e sem fazer com que o ambiente perca a sua beleza não tão clara, mesmo valorizando a sua beleza mais evidente.

Além disso, a pesquisa e ensaios podem ser usados como parâmetro para novas perspectivas de espaços com as mesmas características.

“Para o usuário, o uso é o modo de reconhecimento ambiental (...) A cidade é mensagem à procura de significado, que se atualiza em uso.” Lucrécia Ferrara, 1998

#### 4 MÉTODO

O trabalho se inicia através de pesquisas bibliográficas com método de fichamento, como, por exemplo, dos livros *O caminhar como Prática Estética e Projeto do Lugar (Colaboração entre Psicologia, Arquitetura e Urbanismo)*.

Para obter maior compreensão dos espaços coletivos já utilizados, foram feitos estudos de caso e visitas técnicas para análise sistêmica e comportamental na área foco de estudo e em áreas complementares, tanto no próprio município quanto em outros. Um desenvolvimento empírico que fez-se enxergar o caráter principal dessa pesquisa.

Na sequência desenvolveu-se ensaios projetuais, buscando assegurar as qualidades estéticas presentes no espaço, a fim de preservar os elementos desse habitat que permitiram abrigo a segmentos da população, em geral tidas como marginais, e na realidade em estado de marginalização social. Como também redimensionar esses elementos presentes, para que o espaço ampliasse a esfera pública e abrigue a população como um todo.

## 5 ENXERGANDO VAZIOS

O espaço está para o lugar, assim como comunicação está para informação e como inteligência está para sabedoria. Um lugar deixa de ser um não-lugar a partir de sua experiência com o interlocutor [FERRARA, 1999].

Lucrécia Ferrara, em *Os Significados Urbanos* citou que "Espaços residuais correspondem à sobras físicas de um espaço que perdeu sua identidade"; no caso da Estação Ferroviária, não considera-se como perda de identidade, mas sim como um espaço residual onde grande parte da população não enxerga a sua identidade, evidenciando assim a perda da apropriação mental do espaço.

### 5.1 TERRAIN VAGUE

O termo *Terrain Vague* de Sola Moraes retrata bem o que o edifício escolhido como objeto de estudo representa nos dias de hoje.

Lugar aparentemente esquecido, onde parece predominar a memória do passado sobre o presente, um lugar obsoleto onde perduram certos valores apesar de um abandono completo do resto da atividade urbana; em suma, um lugar que é exógeno e estranho, fora do circuito das estruturas produtivas das cidades, uma ilha interna e desabitada, improdutiva e muitas vezes perigosa, contemporaneamente à margem do sistema urbano e parte fundamental do sistema [...] A relação entre a ausência de utilização e o sentimento de liberdade é fundamental para compreender toda a potência evocativa e paradoxal do *Terrain Vague* na percepção da cidade contemporânea. O Vazio é ausência, mas também é esperança, espaço do possível. O indefinido, o incerto também é ausência de limites, uma sensação quase oceânica. (CARERI, 2002, p. 43)

Ao passo que a imagem da cidade seja fruto da experiência da percepção de seus significados [LYNCH, 2010], se capazes formos de alterar seus significados, seremos capazes de alterar sua imagem.

## 6 CACHOEIRA PAULISTA

Figura 1 - Brasão de Cachoeira Paulista (SP)



Fonte: Prefeitura Municipal de Cachoeira Paulista, 2019

Localizada no interior de São Paulo, aos pés da Serra da Mantiqueira, Cachoeira Paulista está no centro do principal eixo comercial e industrial do país – Via Dutra. Pertence a sub-região 3 (Guaratinguetá) da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte (RMVPLN).

Figura 2 - Brasil - São Paulo - Vale do Paraíba - Cachoeira Paulista



Fonte: Autora, 2019

Em 1780, Capitão Manoel Silva Caldas doou uma gleba de sua propriedade ao Senhor Bom Jesus da Cana Verde, que influenciou, cinco anos depois, o início de um dos primeiros povoados na Vila de Lorena construindo uma capela. As primeiras edificações instaladas consistiam em choupanas de sertanejos, na sua maioria pescadores que tiravam seu sustento do Rio Paraíba. A primeira rua do povoado (rua Bom Jesus) se fez a partir da capela e avançava até a rota por onde passavam os tropeiros que se dirigiam a Minas Gerais. O intenso movimento no trajeto Minas ao

Litoral, fez com que o povoamento fosse um local de parada para abastecimento, o que influenciou no surgimento do caráter comercial da povoação.

Figura 3 - Atual Igreja Bom Jesus



Fonte: Autora, 2019

Atualmente Cachoeira Paulista se destaca por fazer parte do Circuito Religioso do Vale do Paraíba, juntamente com Guaratinguetá e Aparecida do Norte. É sede da Comunidade Canção Nova (comunidade Católica Romana) fundada em 1978 pelo Monsenhor Jonas Abib e companheiros. Hoje, essa comunidade contém uma grande estrutura que inclui rádio, TV, Instituições de Ensino, o Santuário Pai das Misericórdias, entre outros. E tem uma agenda de eventos intensa, como por exemplo o acampamento PHN (Por Hoje Não) realizado todo mês de julho e o Hosana Brasil, realizado em dezembro. Situações que intensificam o Turismo Religioso do município, tendo assim, demasiada influência sobre a economia local.

O município, desde 1970, conta também com a presença do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), dentro deste está situado o Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos (CPTEC-INPE). Nele está instalado o supercomputador mais potente de todo o hemisfério sul do planeta.

Figura 4 - Santuário Pai das Misericórdias - Canção Nova



Fonte: Canção Nova, 2019

Figura 5 - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE



Fonte: Autora, 2019

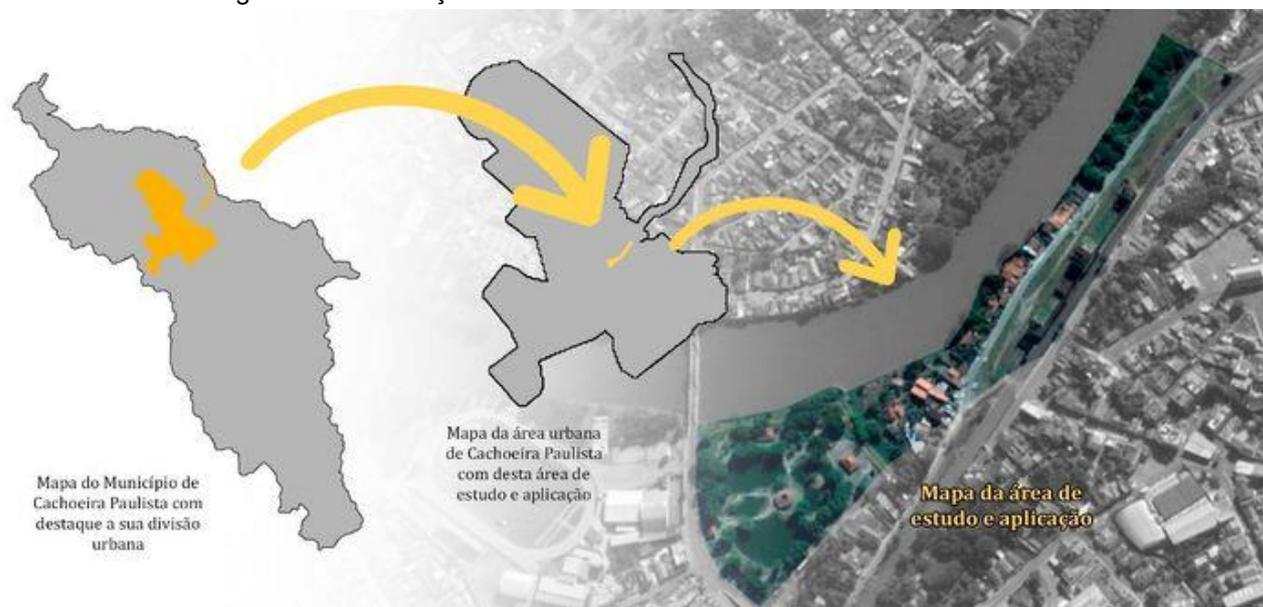
Figura 6 - Praça Prado Filho



Fonte: Prefeitura Municipal de Cachoeira Paulista, 2019

## 7 DEFINIÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

Figura 7 - Localização da Área de Estudo em Cachoeira Paulista



Fonte: Autora, 2019

A área foco de estudo engloba as ruínas da antiga Estação Ferroviária, o Parque Ecológico Nelson Lorena e a Rua Carlos Pinto, via que une os dois ambientes a margem do Rio Paraíba.

### 7.1 ANTIGA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA

Considerada uma das mais magníficas construções ferroviárias da história do país, foi inaugurada em 1875. Marcava o ponto de encontro entre dois importantes ramais ferroviários do Brasil: a Estrada de Ferro do Norte (Estrada de Ferro São Paulo – Rio) e a Estrada de Ferro Dom Pedro II (atual Central do Brasil), que partia da cidade do Rio de Janeiro-RJ. O edifício tem caráter eclético, típico das obras da época de sua construção, e é tombado desde abril de 1982 pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (CONDEPHAAT).

As ferrovias no estado incentivaram a ocupação do território, auxiliaram a agricultura e posteriormente a indústria, promovendo ainda a fundação de várias cidades. A expansão paulista para oeste do Estado, cafeeira e ferroviária, esteve também associada ao movimento imigratório, ao trabalho assalariado e à abolição da escravatura e, ainda, à ocupação do território de afixação da população. (KUHL, Beatriz, 1998, p. 135)

Figura 8 - Estação Ferroviária Ativa



Fonte: Facebook: Fotos Antigas de Cachoeira Paulista, 2019

As rodovias foram um dos principais partidos para o desenvolvimento de muitas cidades, por consequência da exportação do café e de outras mercadorias. Participavam, portanto, da vida econômica, social e cultural das cidades, adquirindo ainda um papel simbólico e de comunicação com o “mundo exterior”, feito através dos caminhos de ferro. (KUHL, Beatriz, 1998, p. 307)

Além das vias que cresceram conforme a demanda para exportação, sem muito planejamento, incentivadas diretamente pelos interesses dos produtores de café, logo após a Segunda Guerra Mundial, começou seu decaimento. Não só o transporte, como também toda Arquitetura Ferroviária foi sendo abandonada. Com o surgimento do transporte rodoviário e aéreo, o transporte ferroviário deixou de ser o mais rápido e isso levou a desativação de diversas linhas.

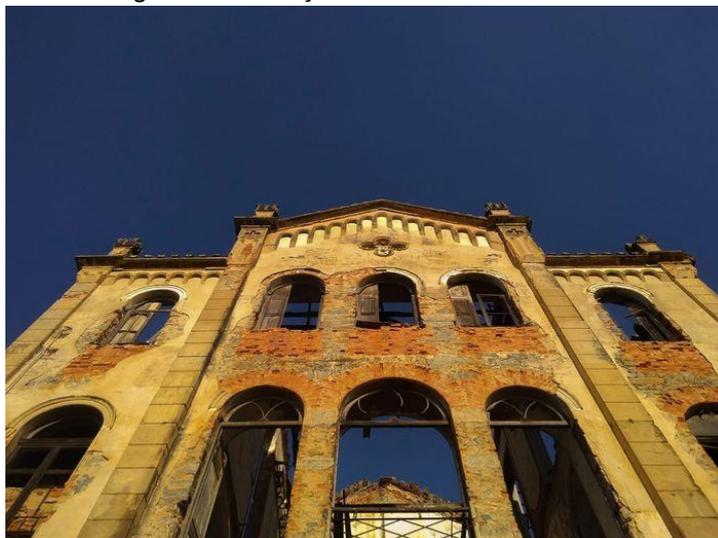
A Estação de Cachoeira ainda funcionou, com algumas salas ocupadas, até a privatização em 1996. Após desativada, foi totalmente abandonada e desvalorizada, sendo hoje, ruínas.

Figura 9 - Estação Ferroviária Atualmente



Fonte: Autora, 2019

Figura 10 - Estação Ferroviária Atualmente



Fonte: Autora, 2019

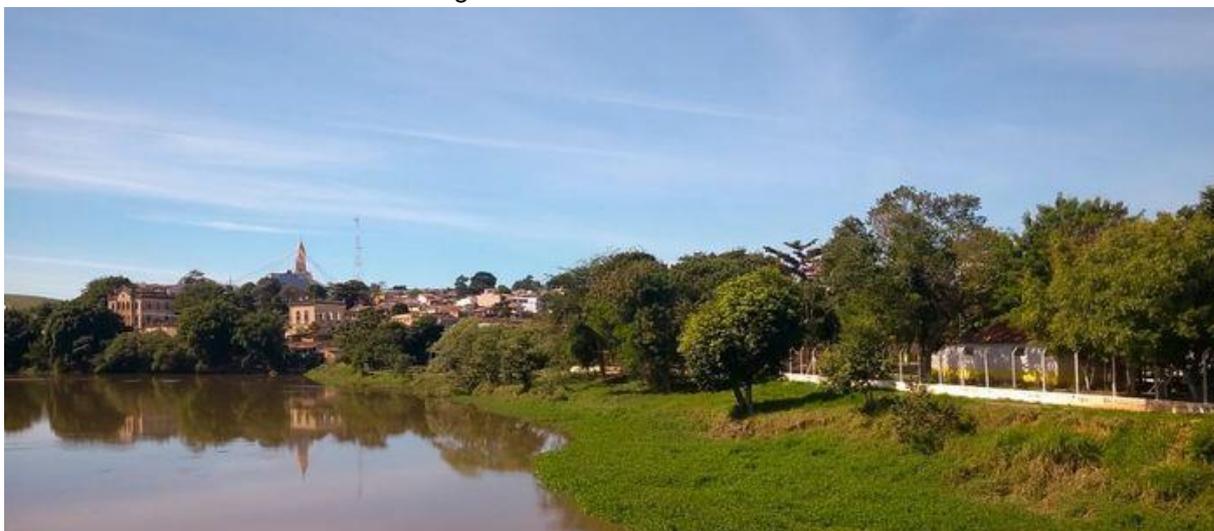
Figura 11 - Estação Ferroviária Atualmente



Fonte: Autora, 2019

## 7.2 MARGEM DO RIO PARAÍBA

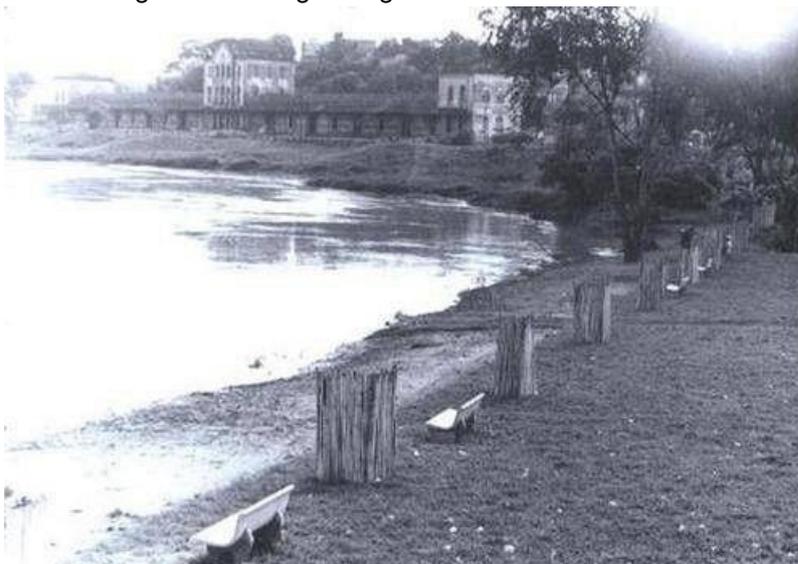
Figura 12 - Rio Paraíba do Sul



Fonte: Autora, 2019

A área envoltória da Estação Ferroviária também está protegida em um perímetro de trezentos metros, e deveria ser preservada. Apesar de ser uma área de preservação ambiental (APA), por estar na lateral do Rio Paraíba do Sul, após a desativação da estação ferroviária, em 1996, foi ocupada por moradores que fixaram ali suas habitações irregulares, impedindo a visualização do rio, alterando a paisagem do local e, além de contribuírem para a poluição da água, passam por situações de enchentes e alagamentos em épocas de chuvas mais fortes.

Figura 13 - Antiga Margem do Rio Paraíba do Sul



Fonte: Facebook: Fotos Antigas de Cachoeira Paulista, 2019

Figura 14 - Mapa de área com índice de alagamento



Fonte: Google Earth, modificado pela autora, 2019

Figura 15 - Rua Carlos Pinto



Fonte: Autora, 2019

Figura 16 - Rua Carlos Pinto



Fonte: Autora, 2019

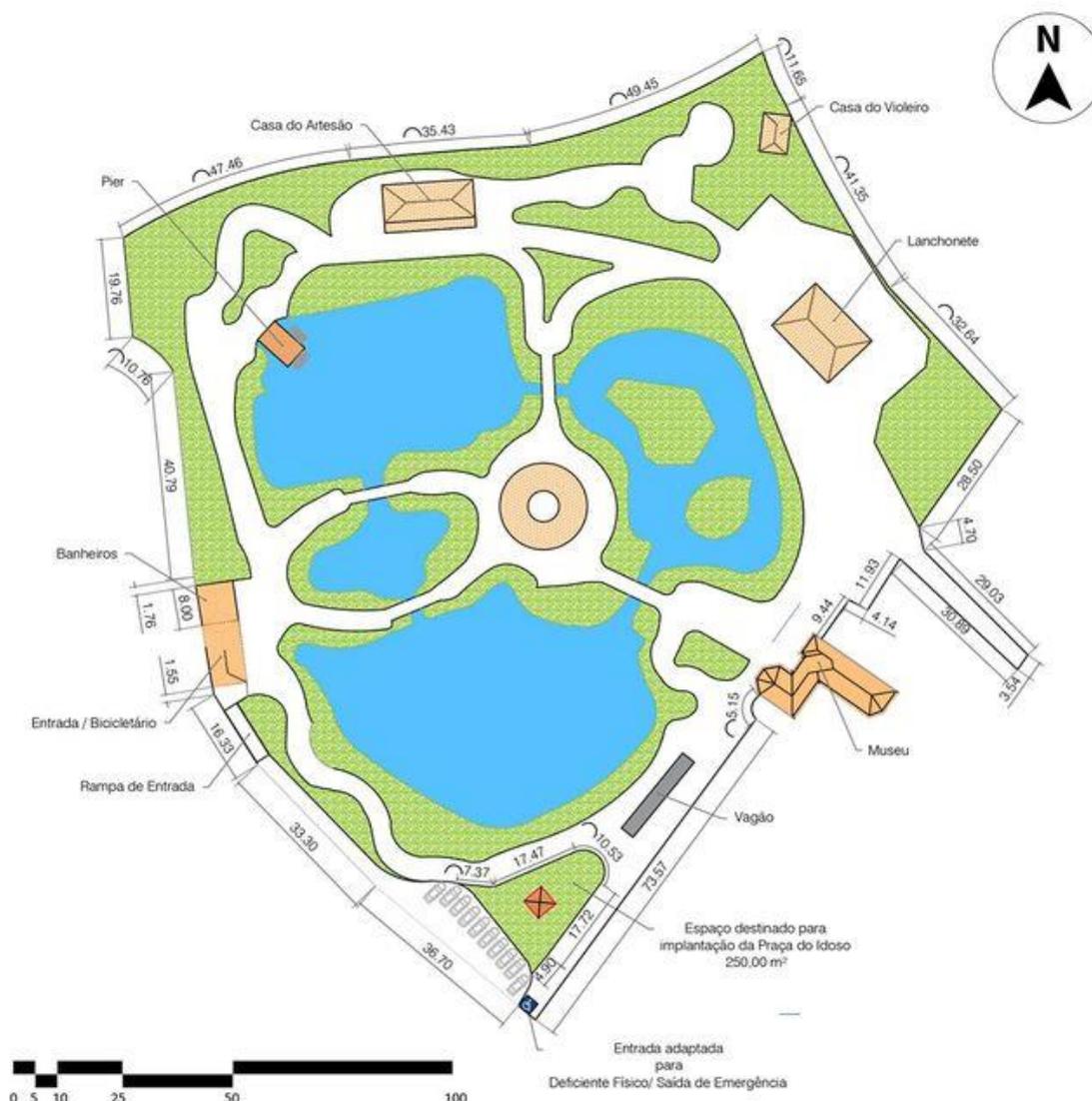
Figura 17 - Rua Carlos Pinto



Fonte: Autora, 2019

### 7.3 PARQUE ECOLÓGICO NELSON LORENA

Figura 18 - Atual Planta Baixa - Parque Ecológico Nelson Lorena



Fonte: Prefeitura Municipal de Cachoeira Paulista, 2019

O Parque Ecológico Nelson Lorena foi inaugurado em 1992, e desde então é uma das únicas áreas de lazer para os moradores do município.

O nome homenageia uma referência artística do município. Nelson Lorena compôs o hino da cidade e ainda se destacou como escultor, professor, pintor e músico cachoeirense.

O parque conta com lagos, quiosques, área infantil, academia ao ar livre, e com um antigo vagão de trem inativo, que nos primeiros anos funcionou como brinquedoteca. Nele estão localizados a Casa do Artesão, repleta de lembranças e utilidades produzidas por artistas locais, e o Museu Histórico e Pedagógico Dr. Costa

Júnior, que reúne desde 1972 diversos objetos antigos e documentos que retratam a história de Cachoeira Paulista e de seus moradores.

Figura 19 - Parque Ecológico Nelson Lorena



Fonte: Autora, 2019

Figura 20 - Parque Ecológico Nelson Lorena



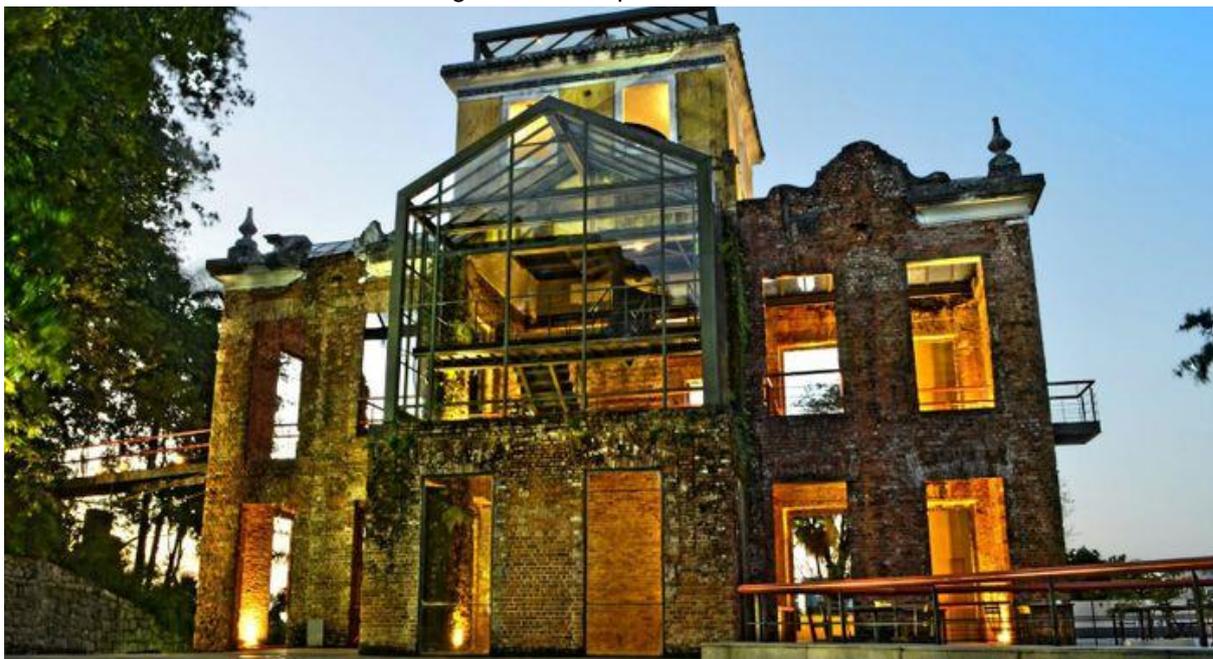
Fonte: Autora, 2019

## 8 ESTUDOS DE CASO

As referências a seguir apresentam características que auxiliaram no projeto de intervenção para o edifício da Estação Ferroviária de Cachoeira Paulista e o seu entorno, decisão de partido e diretrizes.

### 8.1 CENTRO CULTURAL MUNICIPAL PARQUE DAS RUÍNAS

Figura 21 - Parque das Ruínas



Fonte: Facebook: Parque das Ruínas, 2019

Localizado em Santa Tereza, no Rio de Janeiro - RJ, o Parque das Ruínas é um espaço para a cultura carioca, conta com teatro, sala de exposição, circo, café e turismo. É uma antiga residência de Laurinda Santos Lobo, que comandava, na época, um dos mais animados salões com eventos no Rio, com música, poesia e dança. Com o falecimento da anfitriã em 1946, a casa passou por longo período de abandono. Período, no qual, sofreu grandes furtos, perdeu objetos, obras de arte, mobílias, telhas e até pisos. Então se tornou ruína.

O projeto de intervenção foi feito em 1995 por Ernani Freire e Sonia Lopes, que tiveram como conceito: Preservação do Patrimônio Histórico, Requalificação e Uso de estrutura metálica. A obra foi concluída e o prédio inaugurado em 1997 pela Prefeitura do Rio de Janeiro.

Assim como a Estação Ferroviária de Cachoeira Paulista também compreende uma Área de Preservação Ambiental (APA) e uma zona residencial. Está totalmente cercado por uma área arborizada e com uma topografia que possibilita uma visão privilegiada da cidade, como o Pão de Açúcar e o Corcovado. Uma grande marca do projeto, é a passarela suspensa do volume de vidro da fachada posterior, que permite a visibilidade de grande parte da paisagem.

Figura 22 - Parque das Ruínas

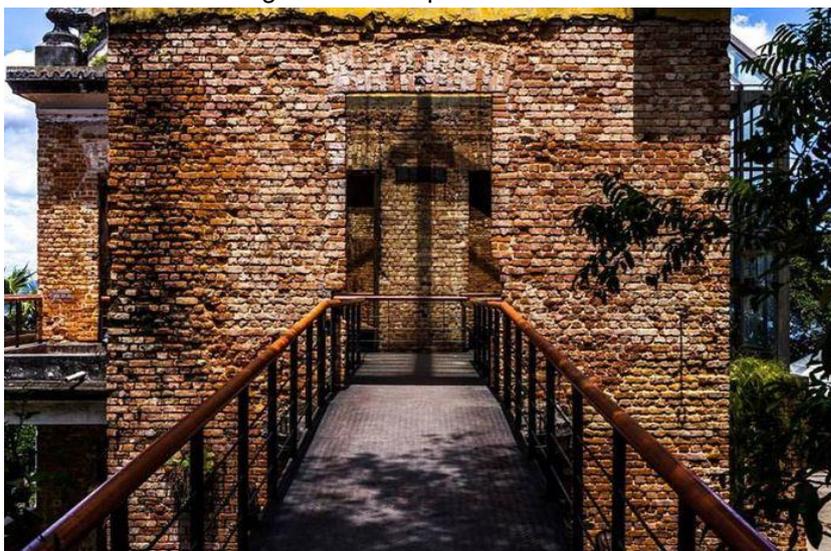


Fonte: Facebook: Parque das Ruínas, 2019

Uma característica importante da casa é a sua arquitetura de tijolos aparentes combinando com a estrutura metálica e vidro. A principal preocupação foi que permanecesse a atmosfera de ruínas no edifício, por isso a estrutura de aço apoia na estrutura original de tijolos de barro.

A caixa de vidro na fachada permite a relação direta entre o externo e o interno, servindo de mirante para a cidade. Toda parte de cobertura e a fachada posterior, recompostas com estruturas de aço e vidro, sem perder a luminosidade e, principalmente, suas características de ruínas.

Figura 23 - Parque das Ruínas



Fonte: Facebook: Parque das Ruínas, 2019

## 8.2 PINACOTECA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Figura 24 - Pinacoteca de São Paulo



Fonte: Archdaily, 2019

Fundada em 1905 a Pinacoteca de São Paulo é o museu de arte mais antigo da cidade. Carrega em seu acervo artes visuais que enfatizam a produção brasileira do século XIX até a contemporaneidade.

Localizada na região norte do centro do município, mais precisamente no quadrante sudeste do Parque da Luz, na esquina entre a Avenida Tiradentes e a Praça da Luz. Foi instalada no antigo edifício do Liceu de Artes e Ofícios, projetado por Ramos de Azevedo no final do século XIX. Em 1998 passou por uma reforma projetada por Paulo Mendes da Rocha, Eduardo Colonelli e Weliton Ricoy Torres.

O novo projeto intervém na Pinacoteca a partir de estruturas metálicas, com escadas e passarelas de aço. Cobre os vazios internos com claraboias que permitem a iluminação natural, construídas com perfis de aço e vidros laminados, garantindo a ventilação e protegendo os vazios da chuva.

O aço foi o principal material construtivo utilizado para a intervenção. Assim como no Parque das Ruínas, a estrutura fica visível aos visitantes, que pode identificar facilmente o novo e o antigo. A estrutura metálica está presente nas passarelas, na escada, nos elevadores, nas estruturas dos novos pisos, coberturas, nas esquadrias e, também no forro. A escolha do material foi devido a fácil adequação a construção original, e pela composição visual entre o aço e os tijolos.

Figura 25 - Pinacoteca de São Paulo



Fonte: Archdaily, 2019

Projeto que possibilita o claro entendimento da forma de se intervir em edifícios históricos. Todos os seus acessos internos pensados para que o usuário possa visualizar seu percurso e apreciar sua estrutura antiga. As fachadas foram preservadas e mantidas como quando foram construídas. Toda intervenção valoriza, não alterando a estrutura original do edifício. Manteve, inclusive, as marcas das intervenções anteriores.

Figura 26 - Pinacoteca de São Paulo



Fonte: Archdaily, 2019

## 9 ESTUDOS DE CASO E ANÁLISE COMPORTAMENTAL

Os estudos empíricos a seguir apresentam características que auxiliaram no projeto de intervenção para o edifício da Estação Ferroviária de Cachoeira Paulista e o seu entorno, a partir da compreensão do meio e a ambiência que propõe.

### 9.1 DA CTI À ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE TAUBATÉ

Figura 27 - Trajetória do Caminhar

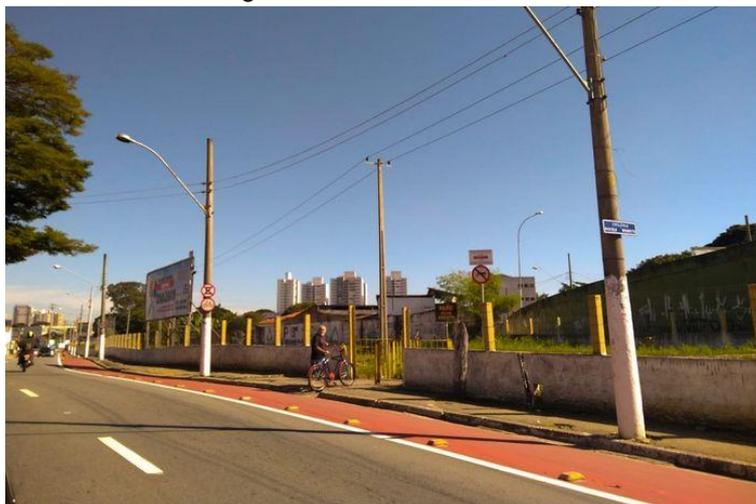


Fonte: Fonte: Google Earth, modificado pela autora, 2019

Foi realizado um caminhar na cidade de Taubaté (SP), na Rua Dino Bueno. Partindo da Praça Félix Guisard – onde se encontra o antigo prédio da CTI (Companhia Taubaté Industrial) –, até a Estação Ferroviária, localizada em frente à Praça Doutor Barbosa de Oliveira. Com o objetivo de observar o ambiente em si, as pessoas que por ali transitam, as eventualidades que acontecem e o que influenciam, a fim obter maior análise comportamental da população nas margens de linhas férreas.

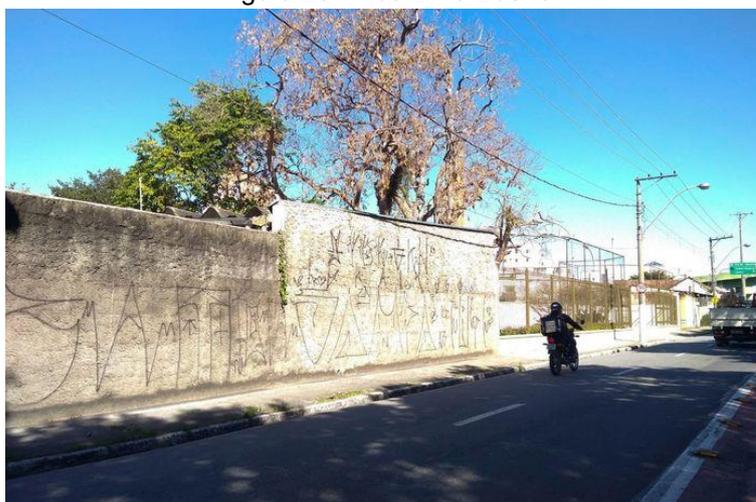
O surrealismo [...] utiliza o caminhar como meio através do qual indagar e desvelar as zonas inconscientes da cidade, aquelas partes que escapam do projeto e que constituem o que não é expresso e o que não traduzível nas representações tradicionais. (CARERI, 2002, p. 83)

Figura 28 - Rua Dino Bueno



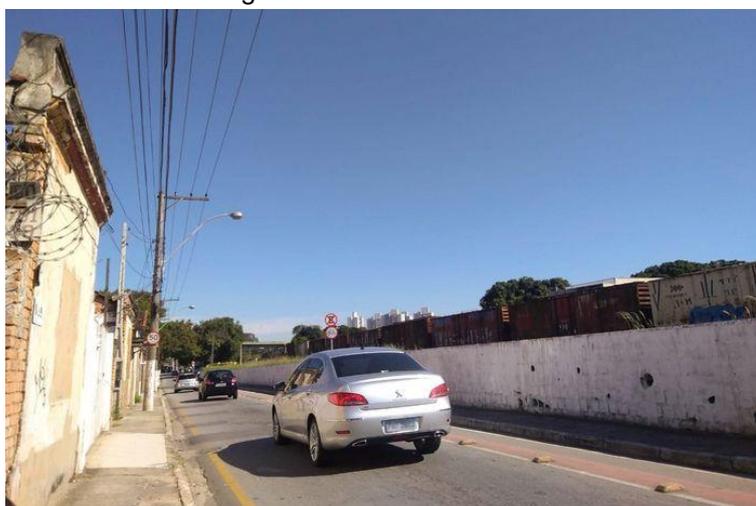
Fonte: Autora, 2019

Figura 29 - Rua Dino Bueno



Fonte: Autora, 2019

Figura 30 - Rua Dino Bueno



Fonte: Autora, 2019

O Departamento de Arquitetura da Universidade de Taubaté (UNITAU) se localiza nessa área de estudo, o que gera uma sensibilização dos discentes com o meio. Os alunos da disciplina de Arquitetura e Ambiente II nos anos de 2018 e 2019, com o auxílio do Professor José Oswaldo Soares de Oliveira e dos monitores José Júlio Barreto e Vitor Maciel, analisaram e interviram, em escala real no espaço, com a intenção de estimular reflexão e mudar o contexto tanto para quem passa, quanto para quem está interferindo.

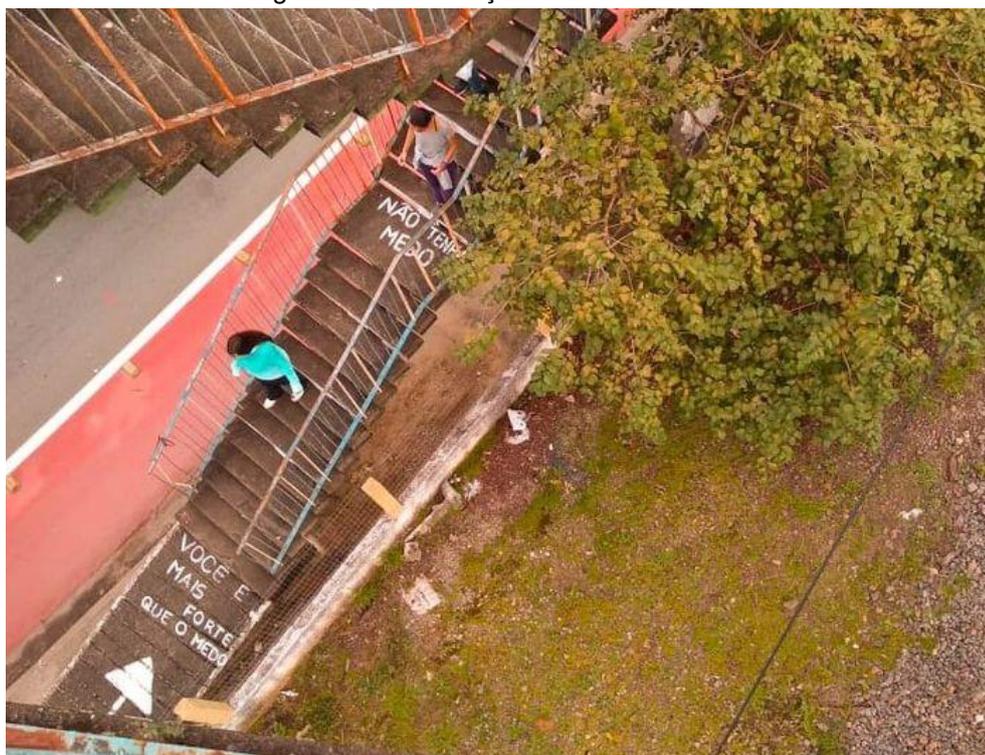
Figura 31 - Intervenção dos alunos de Arquitetura e Urbanismo



Fonte: Jornal da UNITAU, 2018

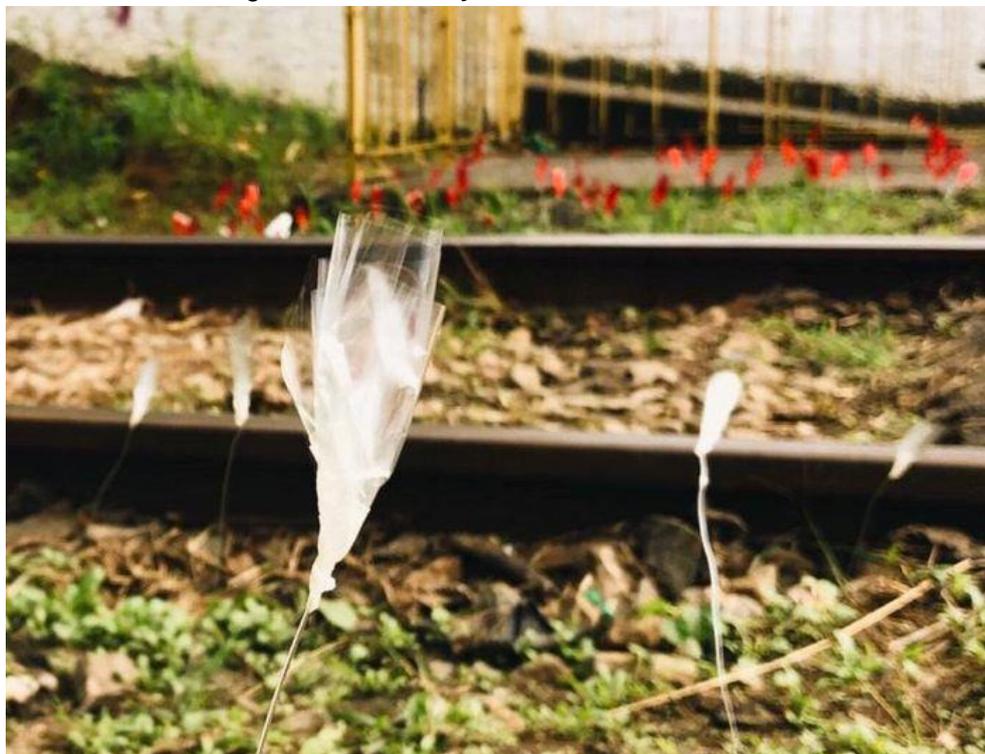
Os alunos, divididos em grupos, criaram intervenções com objetivo de mostrar o potencial da área degradada, que após realizadas ficaram disponíveis para que a população pudesse interagir com elas. Como exemplo, segue o trabalho realizado por Ariane Tirelli, Giovanna Xavier e Victor Biasoli e o trabalho de Andressa Guerra e Maria Clara da Rocha, respectivamente:

Figura 32 - Intervenção: Não Tenha Medo



Fonte: Prof. Dr. José Oswaldo Soares de Oliveira, 2019

Figura 33 - Intervenção: Rosas Para Quem Vê



Fonte: Andressa Guerra, 2019

Em *O Caminhar Como Prática Estética*, Careri afirma “O espaço apresenta-se como um sujeito ativo e pulsante, um produtor autônomo de afetos e relações.”, mesmo que esses afetos e relações sejam negativas, como mostrado nesse estudo.

Uma área da cidade, sem planejamento, sendo rua de fundos de lotes, com paredes altas e extensas. Nota-se ser um lugar apenas de passagem, mesmo durante o período diurno. Essa passagem realizada principalmente por carros, pouco por bicicletas e menos ainda caminhando. É observado também que ao passar, poucos notam a paisagem, quando sem intervenção. Inconscientemente apenas se preocupam com onde querem chegar, e não por onde estão passando. E quando a paisagem é notada, transmite medo.

Esquecido pela organização pública, fora dos planejamentos urbanos sempre focados para área mais central, um lado da linha se difere muito do outro, evidenciando a “importância” e valorização de cada um. O espaço segrega e limita áreas urbanas do município, gerando transtornos emocionais na travessia desse limite, como o medo, insegurança e falta de pertencimento ao espaço público.

Limites são os elementos lineares não considerados como ruas: são geralmente, mas nem sempre, as fronteiras entre dois tipos de áreas. Funcionam como referências laterais. [...] Parecem mais fortes os limites que não só predominam visualmente, mas têm uma forma contínua e não podem ser atravessados. (LYNCH, Kevin, 1997, p. 69)

## 9.2 PARQUE MUNICIPAL ROBERTO BURLE MARX

Figura 34 - Parque Municipal Roberto Burle Marx



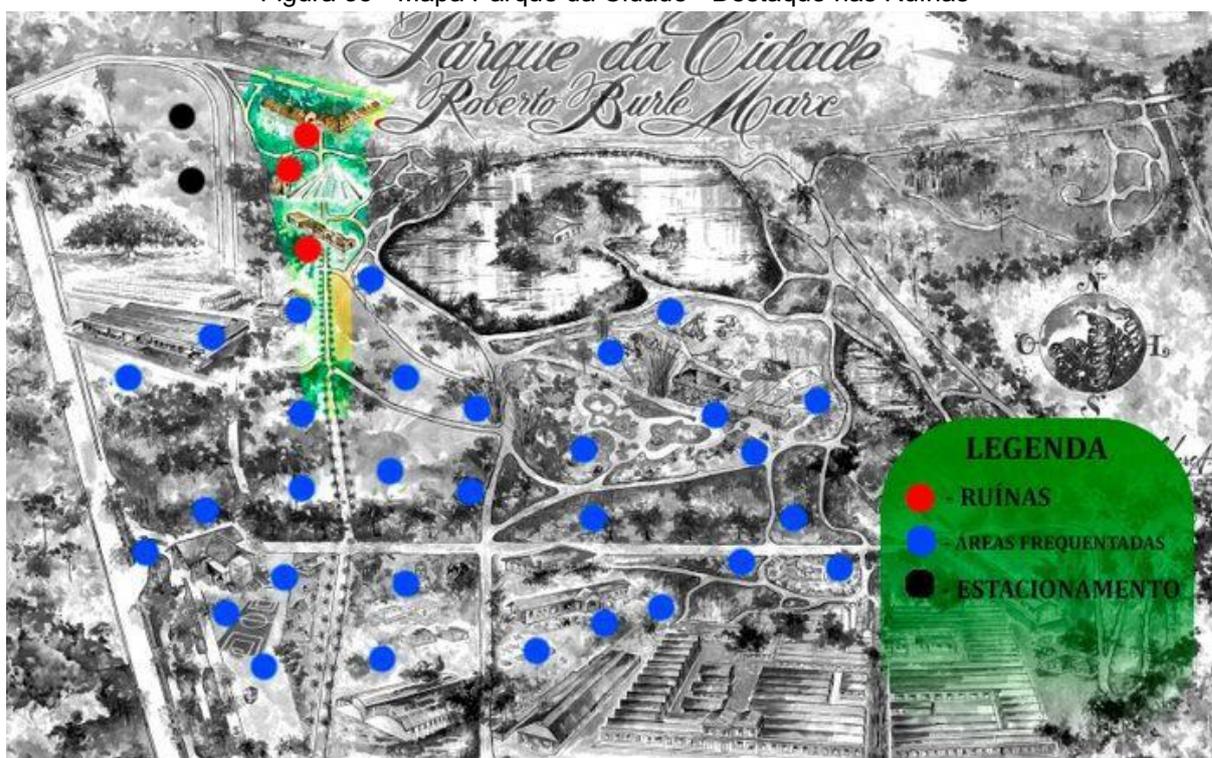
Fonte: G1, 2019

Localizado em São José dos Campos, conhecido como “Parque da Cidade”, tem um vasto perímetro que fez parte da antiga Fazenda da Tecelagem Parahyba. O Parque acolhe uma grande diversidade de espécies de vegetais, e tem um paisagismo belíssimo, projetado por Roberto Burle Marx, composto por palmeiras imperiais, lagos, ilhas artificiais, bosques e alamedas. Abriga também a Residência Olivo Gomes, projetada pelo arquiteto Rino Levi.

Seu patrimônio foi tombado pelo COMPHAC – Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico, Paisagístico e Cultural e a Residência Olivo Gomes junto com os jardins de Burle Marx foram tombados pelo CONDEPHAAT.

Transformado em parque municipal em 1996, tornou-se um local para prática de exercícios físicos, recreação, atividades culturais e educação ambiental. Funcionando diariamente das 6h às 18h, o parque é bem movimentado, principalmente aos sábados e domingos. E costuma ter uma agenda de eventos agitada.

Figura 35 - Mapa Parque da Cidade - Destaque nas Ruínas



Fonte: Prefeitura Municipal de São José dos Campos, modificado pela autora, 2019

Porém toda movimentação e sociabilidade que o parque proporciona acontecem apenas nas áreas da Residência, do campo de futebol, e em volta dos jardins de Burle Marx. A parte histórica que abriga as ruínas da antiga Fazenda de Tecelagem mal são conhecidas, muito menos visitadas. Mesmo com o parque considerado cheio em algumas áreas, outras geram uma insegurança por serem lugares vazios.

A primeira parte das Ruínas, por estar mais próximo da área central conta com uma movimentação maior, entretanto quanto mais periférico, mais vazio. O que também influencia nesse fato é a proximidade com o estacionamento, local apenas de passagem.

Um parque normalmente é projetado com a intenção de ser “libertário”, termo que se contrapõe aos “espaços disciplinares” mencionados por Michel Foucault no livro *Microfísica do Poder* para definir ambientes monitorados. Todavia apenas lugares visíveis e vigiados são procurados, locais extremamente libertários, assustam e são evitados e frequentado apenas por pessoas que se identificam com essas características. E isso afirma o que já foi dito, que espaço influencia no comportamento, e o comportamento influencia no espaço, gerando um ciclo contínuo.

Figura 36 - Ruínas mais centralizadas - Parque da Cidade



Fonte: Autora, 2019

Figura 37 - Interno das Ruínas - Parque da Cidade



Fonte: Autora, 2019

Figura 38 - Ruínas mais periféricas - Parque da Cidade



Fonte: Autora, 2019

## 10 ANÁLISE DO COMPORTAMENTO SOCIAL NA ÁREA FOCO

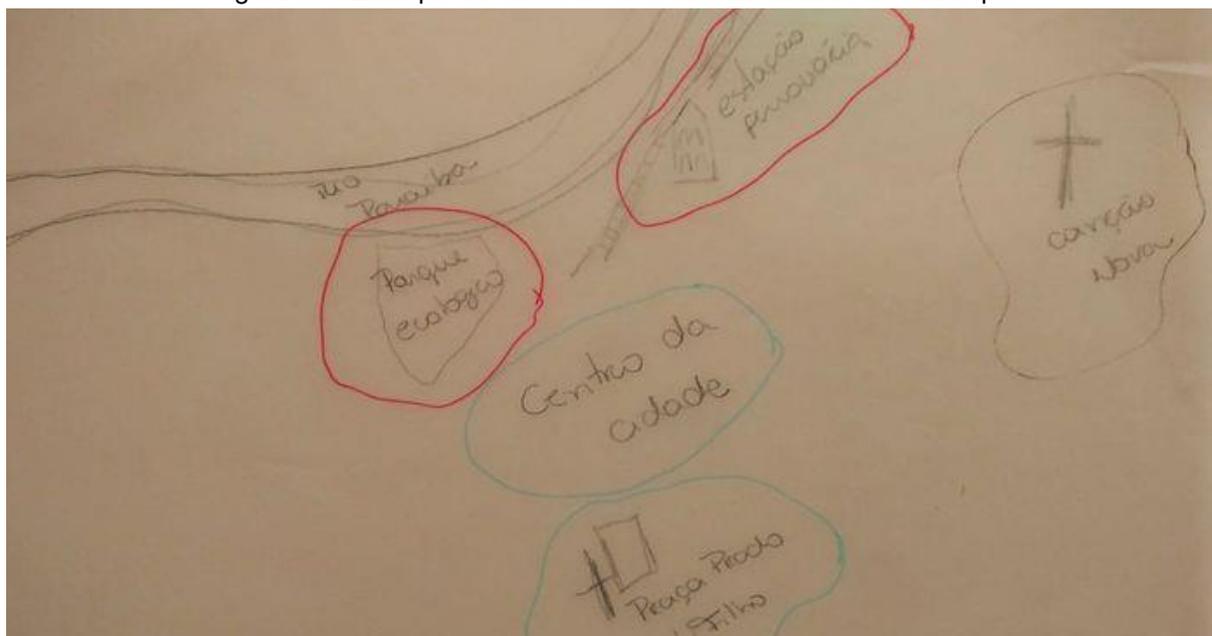
“O espaço é percebido empiricamente.” Milton Santos.

Foi realizado um caminhar na área escolhida para projeto, começando com o Parque Ecológico Nelson Lorena, depois partindo pela rua Carlos Pinto para chegar à Estação Ferroviária. Com o objetivo de observar o ambiente em si, as pessoas que por ali transitam ou habitam. Assim como a lateral da linha férrea em Taubaté (SP), a lateral da linha férrea de Cachoeira é um local apenas para passagem, sendo ela, na maioria das vezes, com bicicletas.

A Estação é uma paisagem notada por todos que passam. É, claramente, visível que gera uma curiosidade, mas não o suficiente para ser explorada, principalmente pela forma de ocupação atual. Quem ocupa é quem se identifica com a característica de esquecida e marginalizada imposta a ela, assim como as Ruínas do Parque da Cidade de São José dos Campos (SP).

O caminhar propôs contato com os moradores do bairro, que deixaram claro o sentimento negativo para com o edifício histórico. Sendo assim, ainda com base em o Caminhar Como Prática Estética de Careri, quando citou a “deambulação surrealista” por Paris, mencionou a ideia de fazer um mapa com pessoas da cidade, no qual circulariam, diferenciando por cores, lugares que dão vontade de estar, que querem evitar e que eram indiferentes. Com esse exemplo de análise, a fim de obter maior compreensão sobre quão grande é esse sentimento negativo da população, foi feito um mapa para que circulassem de azul os lugares que se sentem bem, de vermelho onde preferem evitar e de preto onde é indiferente.

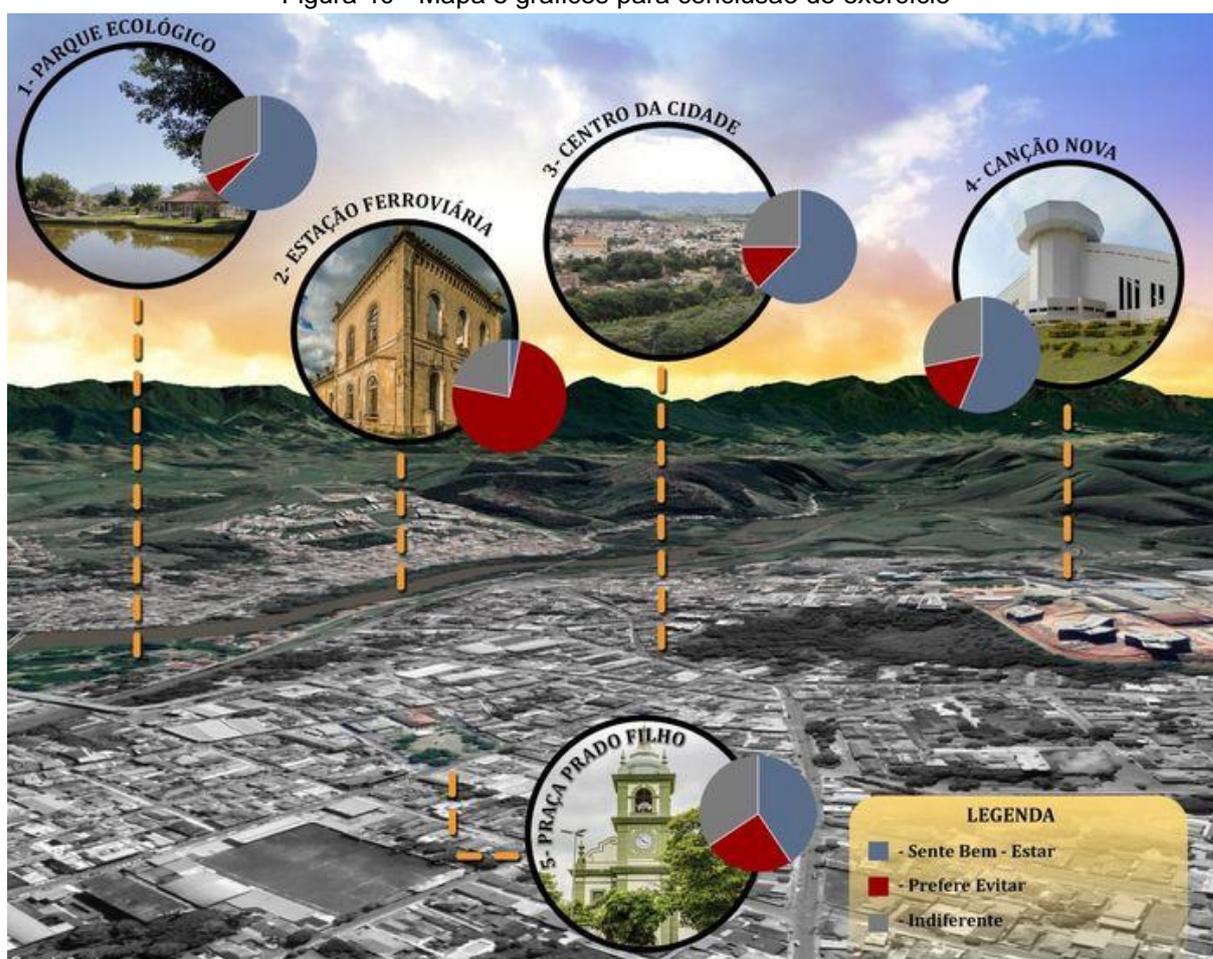
Figura 39 - Exemplo de exercício feito com moradores do município



Fonte: Autora, 2019

Para concluir como a população se sente mediante a ambientes do município que geram ou poderiam gerar uma sociabilidade, foram escolhidas cinco áreas, sendo elas a Praça Prado Filho (Praça Central), o centro comercial, a Canção Nova, o Parque Ecológico e a Estação Ferroviária. O mapa foi analisado por 32 indivíduos, a partir disso foi gerado um mapa final, com o auxílio de gráficos que retratam bem a diversidade de sentimentos em vários ambientes, menos na Estação Ferroviária que o vermelho (lugar onde preferem evitar) predomina.

Figura 40 - Mapa e gráficos para conclusão do exercício



Fonte: Autora, 2019

Após a desativação total da Estação Ferroviária, o principal movimento passou a ser no Centro Comercial do município, não mais no Centro Histórico. Resultante do desenvolvimento natural da cidade, sendo ele positivo ou negativo, devido a interesses coletivos e inconscientes (ou não).

A algo que se deu natural, uma característica do ambiente vivido surge evidente, a perda da apropriação mental do espaço, assim um conflito entre espaço e tempo evidencia o sistema de uma maneira tanto quanto deturpada do modo de vida atual, onde uma perigosa inversão de valores aflige a sensibilidade humana. Tal desapropriação do espaço mostra uma situação preocupante do bem-estar social e desenvolvimento urbano. (BARRETO, José Júlio, 2017, p.09)

A negligência do poder público influenciou também no comportamento dos moradores do município. O edifício foi jogado a margem, e assim como dito antes, apenas pessoas que se identificam com essas características passaram a frequentar. O que para os outros moradores causou sensação de insegurança e falta de pertencimento, condicionando então para que cada vez tivesse menos movimento na área foco de estudo e cada vez fosse maior essa sensação de deturbada. E mais uma vez o ambiente influenciando nas ações, e as ações influenciando no ambiente, gerando um ciclo contínuo e aumentando a memória coletiva inconsciente de que a Estação não tem utilidade pública.

Evidencia-se então um quadro de população que vai de vítima a réu sobre um crime cometido contra ela própria, e perante tal situação é preciso quebrar a estrutura do estado que está dentro de nós, surgindo então a ideia de trazer o ambiente vivido (escuridão) à um ambiente de trocas, vivência e valorização espacial já existente. (BARRETO, José Júlio, 2017, p. 10)

Ao passo que a imagem da cidade seja fruto da experiência da percepção de seus significados [LYNCH, 2010], se capazes formos de valorizar as perspectivas dos seus espaços públicos, seremos capazes de alterar sua imagem.

## 11 ENSAIOS DE PROJETO

### 11.1 DIRETRIZES URBANÍSTICAS

Baseado no livro *Microfísica do Poder* de Michel Foucault, no capítulo *Olho do Poder* pode-se concluir que a sensação de insegurança comumente sentida quando se trata de lugares residuais, poderia ser em grande parte desfeita quando o lugar é enxergado e frequentado. Lugares disciplinares, faz com que as pessoas se vigiem. Lugares extremamente libertários, costumam assustar pessoas que não estão preparadas pra tamanha liberdade. Essa disciplina de fato causa uma certa seguridade, diminui a sensação de insegurança imposta a ambientes vazios.

Além de que, quanto mais pessoas frequentando o ambiente da Estação Ferroviária, maior a possibilidade de verem quão encantador é o edifício histórico mesmo em seu estado de ruínas.

Baseado nesses pensamentos, teve-se a principal intenção do Projeto de Intervenção para a antiga Estação Ferroviária: propor um espaço público que valorize as ruínas e toda a sua extensão, a fim de que as pessoas se enxerguem e se encontrem.

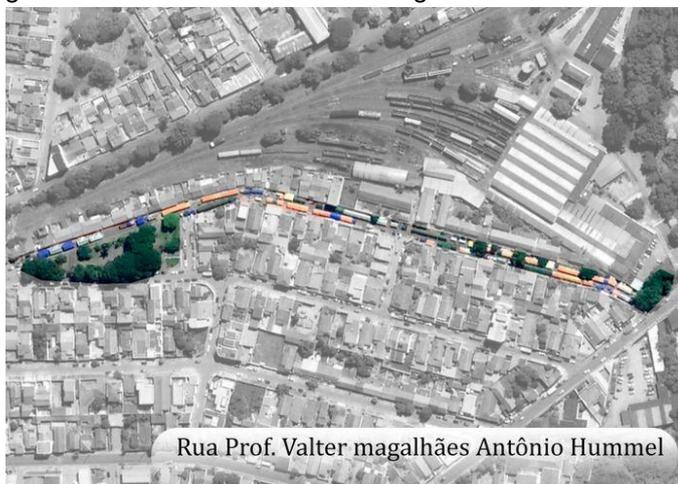
Figura 41 - Croqui de auxílio para hipótese projetual



Fonte: Autora, 2019

Primeira diretriz projetual é direcionar eventos municipais que acontecem na área do Centro Comercial para a área da antiga Estação Ferroviária, como por exemplo, as feiras que acontecem na sexta-feira e no domingo, nas ruas Prof. Valter Magalhães Antônio Hummel (localizada a 1,8km da Estação Ferroviária) e na rua Edgar Ferraz (localizada a 900m da Estação Ferroviária), respectivamente. E criar ambientes para que eventos, como quermesses, que acontecem, geralmente, na praça central, Praça Prado Filho (localizada a 1,1km da Estação Ferroviária), aconteçam também na área da área foto de estudo.

Figura 42 - Rua Professor Valter Magalhães Antônio Hummel



Fonte: Google Earth, modificado pela autora, 2019

Figura 43 - Rua Edgar Ferraz



Fonte: Google Earth, modificado pela autora, 2019

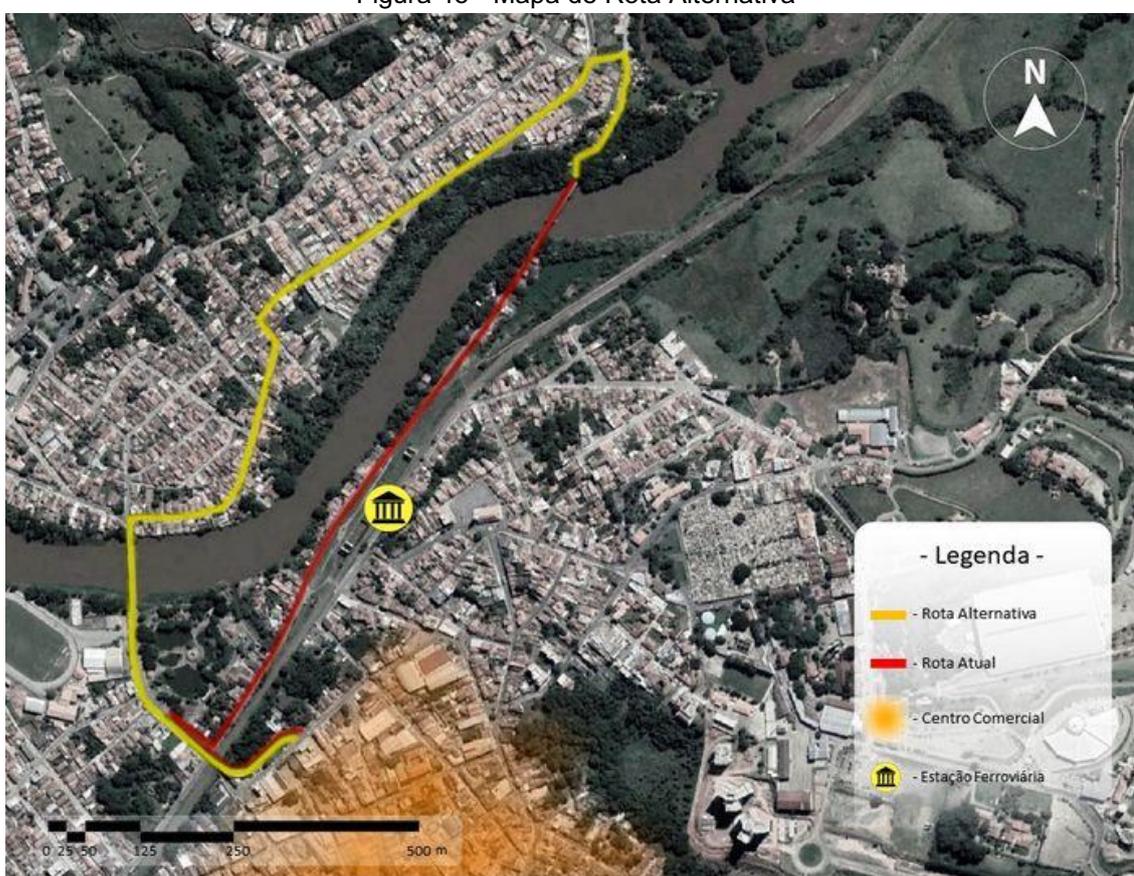
Figura 44 - Praça Prado Filho



Fonte: Google Earth, modificado pela autora, 2019

O projeto principal foi feito baseado na rotina cotidiana e em eventualidades para os moradores, calculando seu potencial ideal, a cerca de vinte por cento da população estimada, baseado nos dados do IBGE, sendo ela 33.327 habitantes. Mas sem desconsiderar o turismo religioso que influencia demasiadamente no fluxo geral do município, chegando a quadruplicar a quantidade de pessoas presentes na cidade de Cachoeira Paulista. Pensando assim, para eventos maiores, abrangendo também para turistas, foi pensado em desativar a rua Carlos Pinto, quando necessário, como acontece na Avenida Paulista nos domingos. O que não influenciaria tanto no fluxo diário dessa rua, já que a principal passagem é sempre feita por ciclistas e pedestres. Mas para mostrar uma rota alternativa para veículos, segue o mapa a seguir:

Figura 45 - Mapa de Rota Alternativa

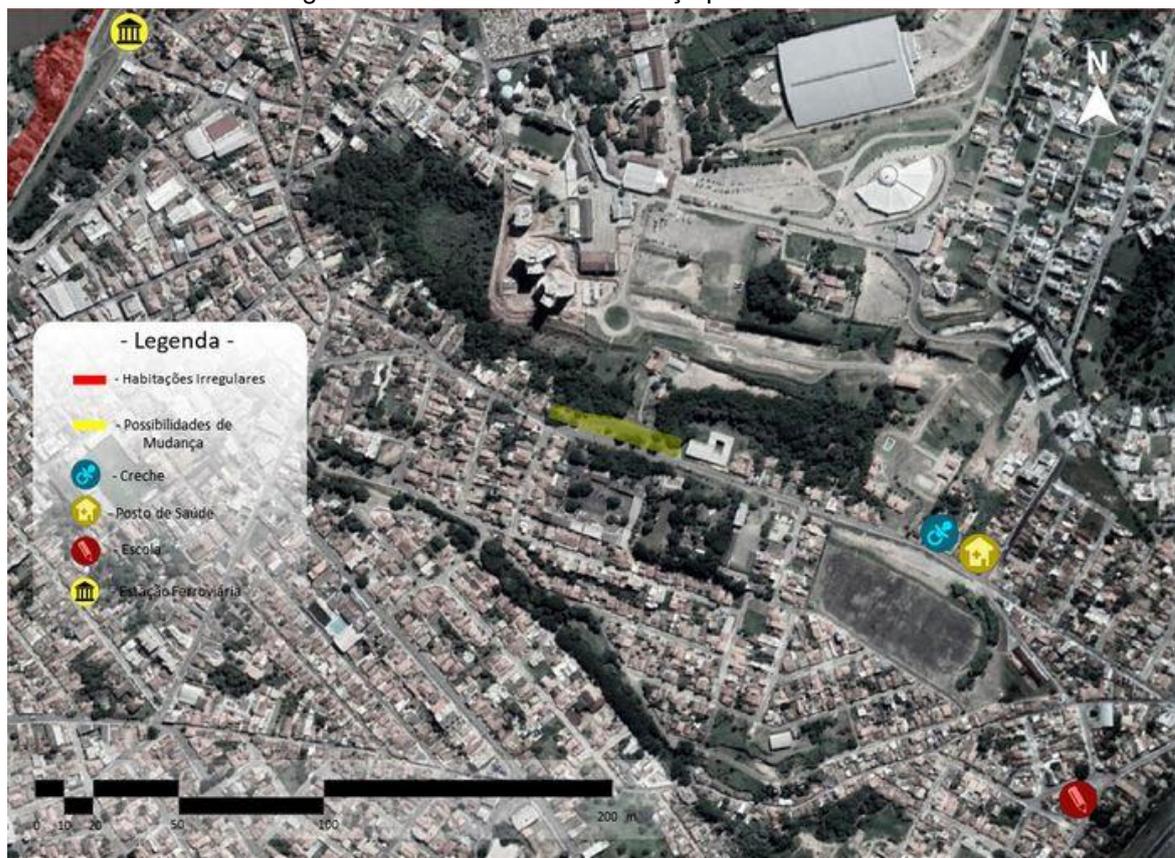


Fonte: Google Earth, modificado pela autora, 2019

Um ponto crucial para desenvolver o projeto de um espaço público na área foco de estudo, seria desapropriar as habitações irregulares localizadas a margem do Rio Paraíba do Sul. São 20 lotes, com aproximadamente 300m<sup>2</sup> cada um.

Como diretriz projetual, escolheu-se direcionar esses moradores para outra área do município, contendo 4500 m<sup>2</sup> de vazio urbano, a 1,7km da Estação Ferroviária. Esta foi escolhida por sua localização, sendo ela a 500m do centro comercial de Cachoeira e por poder contar com equipamentos como creche (a 500m), escola municipal (a 700m), posto de saúde (a 500m) e Santa Casa (a 400m).

Figura 46 - Alternativa de mudança para as moradias



Fonte: Google Earth, modificado pela autora, 2019

## 11.2 ENSAIO DE PROJETO PARA ACESSOS

Se a principal intenção dessa pesquisa é fazer com que a área seja convidativa a mais moradores do município, fazendo jus ao nome espaço público, é de extrema importância que os acessos a área foco de estudo sejam adequados.

Figura 47 - Mapa de equipamentos do entorno

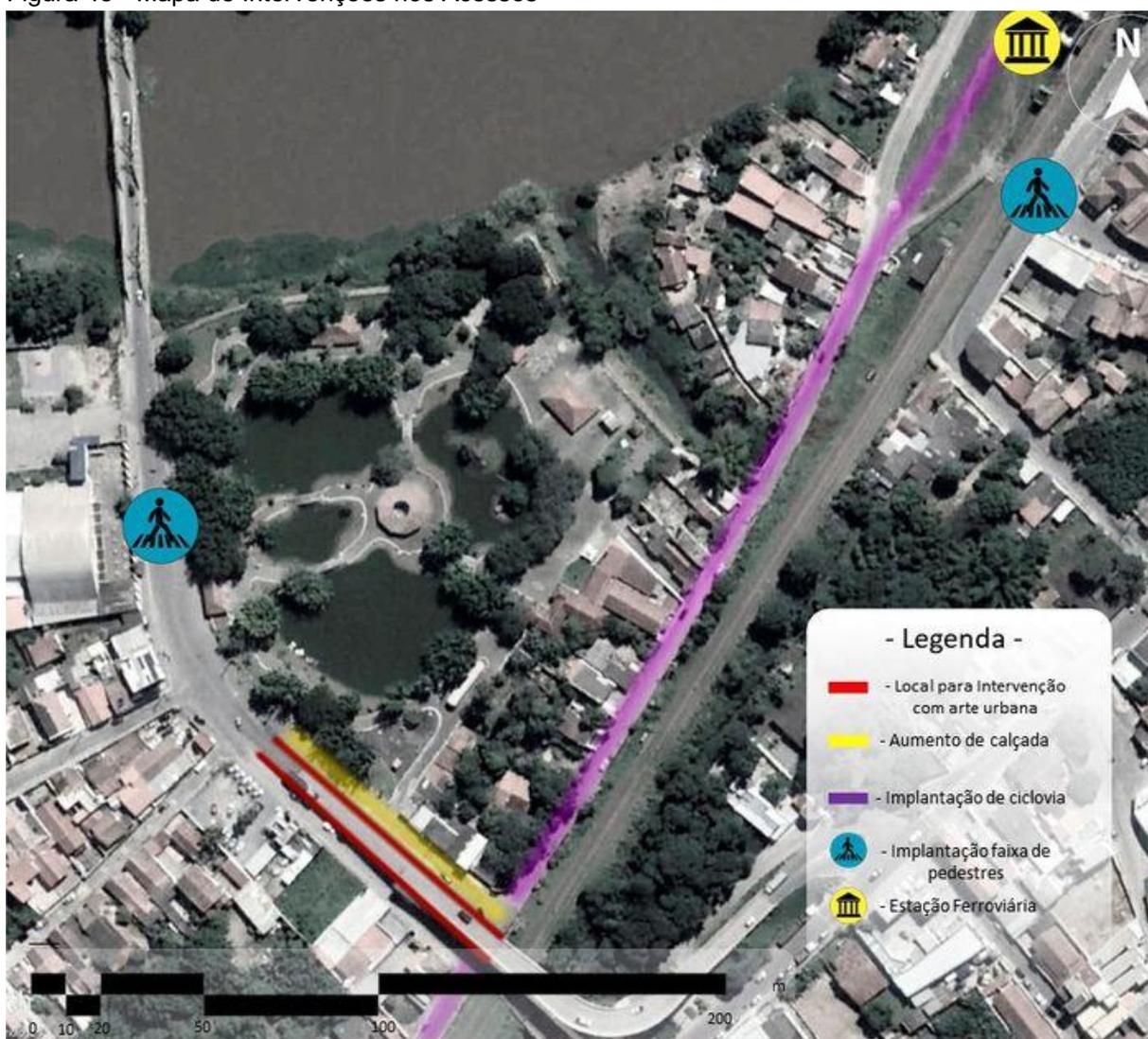


Fonte: Google Earth, modificado pela autora, 2019

Os principais pontos que podem interferir no movimento da área foco de estudo são a Rodoviária Velha (a 170m), a Escola Técnica Estadual (ETEC) Prof. Marcos Uchôas dos Santos Penchel (a 460m) e, caso reativo, o teatro municipal (a 100m). Ligando esses equipamentos com a Estação Ferroviária se faz os principais acessos.

Pensando nisso, propõe-se ciclofaixas, faixas de pedestres, aumento de calçadas, e intervenções com arte urbana.

Figura 48 - Mapa de Intervenções nos Acessos



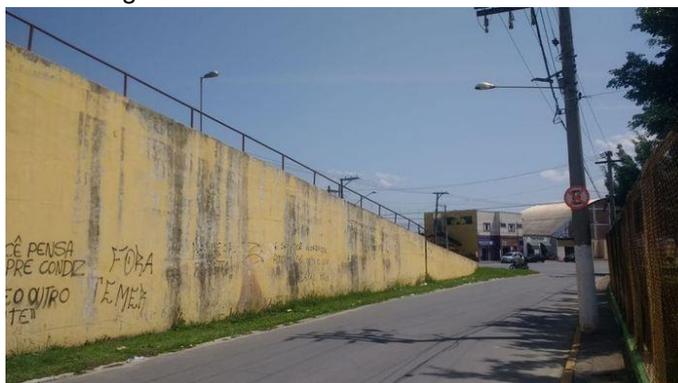
Fonte: Google Earth, modificado pela autora, 2019

Figura 49 - Corte da Rua Silva Caldas (antes e depois)



Fonte: Autora, 2019

Figura 50 - Paredão Viaduto - Atualmente



Fonte: Autora, 2019

Figura 51 - Paredão Viaduto - Ensaio de Proposta



Fonte: Autora, 2019

## 11.3 ENTORNO IMEDIATO

### 11.3.1 Margem do Rio Paraíba do Sul

Realizado o processo de desapropriação das habitações irregulares presentes, reconstituir a mata ciliar a partir do código florestal, sendo 15m em grande parte, a fim de que se torne Área de Preservação Permanente (APP). Para essa reconstituição optou-se por utilizar apenas matas nativas. (APÊNDICE A e B)

Tabela 1 - Tabela de Vegetações

| NOME POPULAR     | NOME CIENTÍFICO                   | ALTURA | Ø COPA | PORTE   |
|------------------|-----------------------------------|--------|--------|---------|
| Acerola          | <i>Malpighia emarginata</i>       | 3m     | 2,5m   | Pequeno |
| Aldrigo          | <i>Pterocarpus violaceus</i>      | 8-14m  | 6-8m   | Médio   |
| Amoreira         | <i>Morus nigra</i>                | 4-12m  | 6m     | Médio   |
| Guatambu         | <i>Aspidosperma parviflorum</i>   | 20-30m | 4-8m   | Gigante |
| Ipê Amarelo      | <i>Handroanthus albus</i>         | 4-10m  | 6m     | Médio   |
| Jatobá           | <i>Hymenaea courbaril</i>         | 15-20m | 15-23m | Grande  |
| Mangueira        | <i>Mangifera indica</i>           | 15-30m | 10m    | Gigante |
| Pata-de-vaca     | <i>Bauhinia forficata</i>         | 4-7m   | 4-5m   | Pequeno |
| Quaresmeira Roxa | <i>Tibouchina granulosa</i>       | 8-12m  | 5m     | Médio   |
| Sibipiruna       | <i>Caesalpinia peltophoroides</i> | 6-12m  | 15m    | Médio   |

Fonte: Autora, 2019

Além da Mata ciliar, há um caminho natural, por onde transitam moradores e trabalhadores da redondeza, entre o Parque Ecológico Nelson Lorena e as hidrografias presentes na área - a margem do córrego e do Rio Paraíba do Sul. Propõe-se que este caminho seja cercado por Ipês amarelos, iluminação apropriada e bancos por toda a sua extensão, afim de adequar a passagem, transformando também em um lugar de permanência para apreciar a paisagem.

Figura 52 - Proposta de Intervenção no Caminho Natural



Fonte: Autora, 2019

O entorno imediato também contará com um anfiteatro e pequenas praças, afim de gerar maior sociabilidade e comunicação. Além de que as pequenas praças podem ser utilizadas tanto como palcos, tanto como bancos, sem monitorar especificadamente seu uso.

Figura 53 - Projeto - Maquete Eletrônica Anfiteatro



Fonte: Caio Marcelino, 2019

Figura 54 - Projeto - Maquete Eletrônica Pequenas Praças



Fonte: Caio Marcelino, 2019

Atualmente a área conta com um muro que acompanha parte da rua Carlos Pinto, a fim de proteger da ferrovia. Propõe-se que esse muro vire murais para intervenções, e para proteção elabora-se uma cerca com vegetação (Cipó-Alho) - também nativa, com a intenção de, diferente do muro atual, permitir visões.

Figura 55 - Proposta - Murais

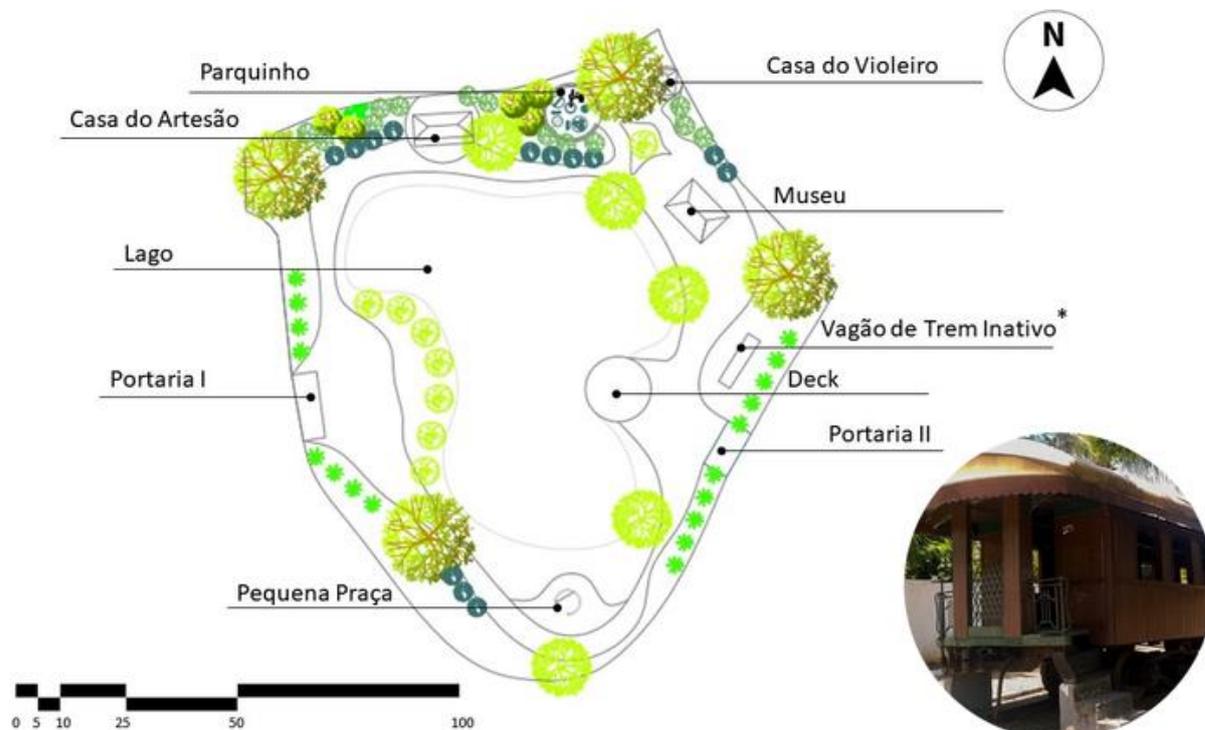


Fonte: Autora, 2019

Além disso, o projeto propõe que em frente a Estação Ferroviária tenha uma Praça Seca com cerca de 7200 m<sup>2</sup> a fim de abrigar os grandes encontros sociais, e as eventualidades cotidianas no município.

### 11.3.2 Parque Ecológico Nelson Lorena

Figura 56 - Ensaio de Projeto - Parque Ecológico Nelson Lorena



Fonte: Autora, 2019

Sendo um espaço público, um ponto relevante do entorno próximo da Estação Ferroviária, requalificar e expandir a área do Parque, rearticulando os caminhos para valorizar e/ou adequar as funções já existentes: como museu, casa do artesão, casa do violeiro, pedalinhos e área infantil e, também, inserir uma pequena praça, dando continuidade com a identidade com o parque aberto, além de uma nova portaria, sendo esta, direcionada para a Estação Ferroviária.

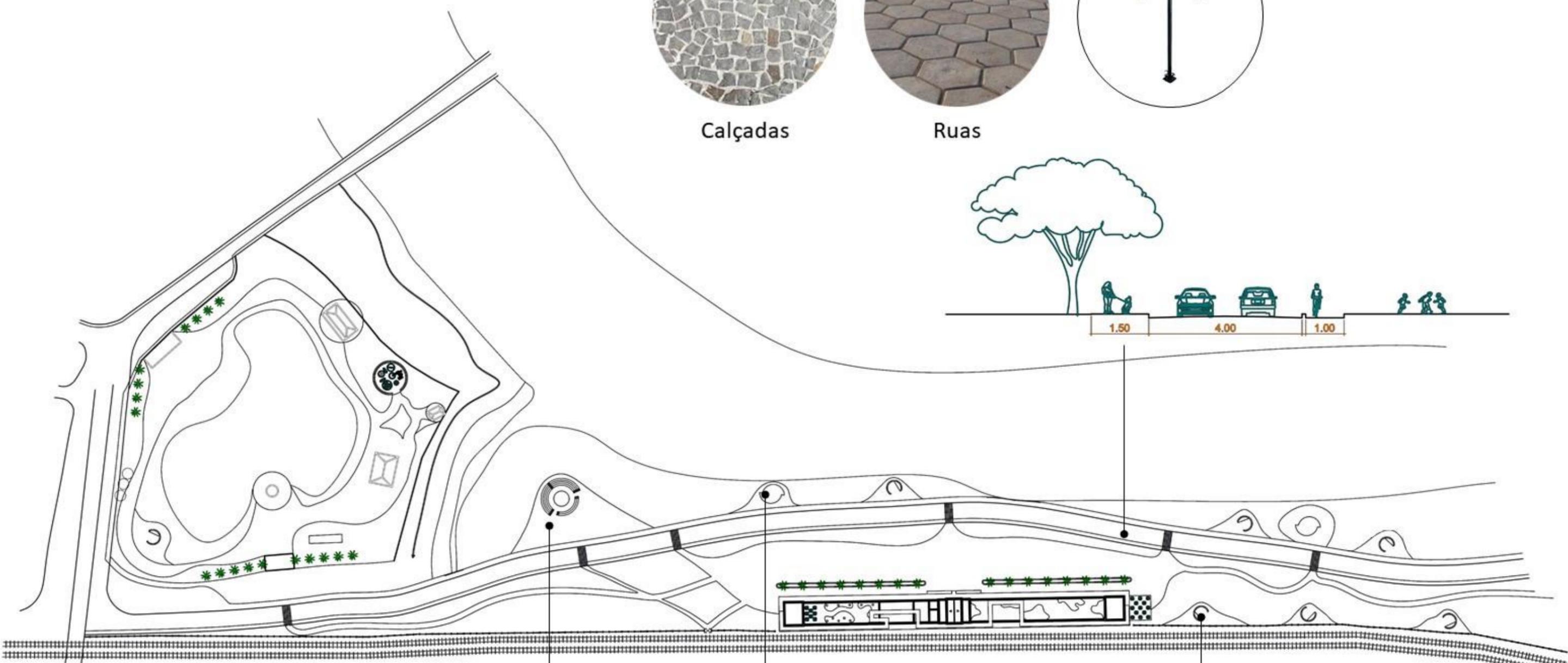
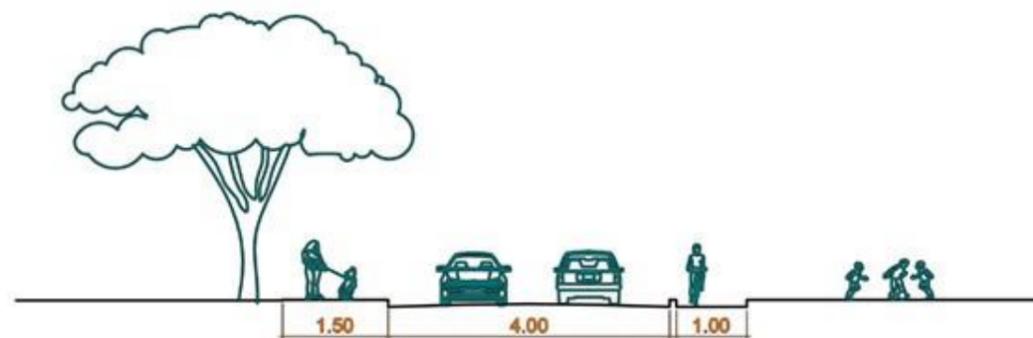
### Pavimentos e Iluminação escolhidos



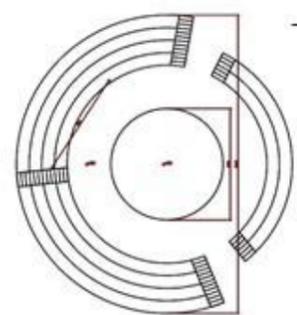
Calçadas



Ruas

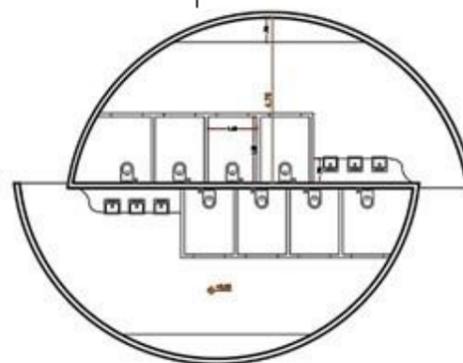


ESC 1:2000



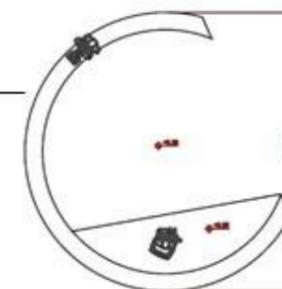
Anfiteatro

ESC 1:500



Banheiros Públicos

ESC 1:200



Pequenas Praças

ESC 1:200



Trapoeraba - Roxa

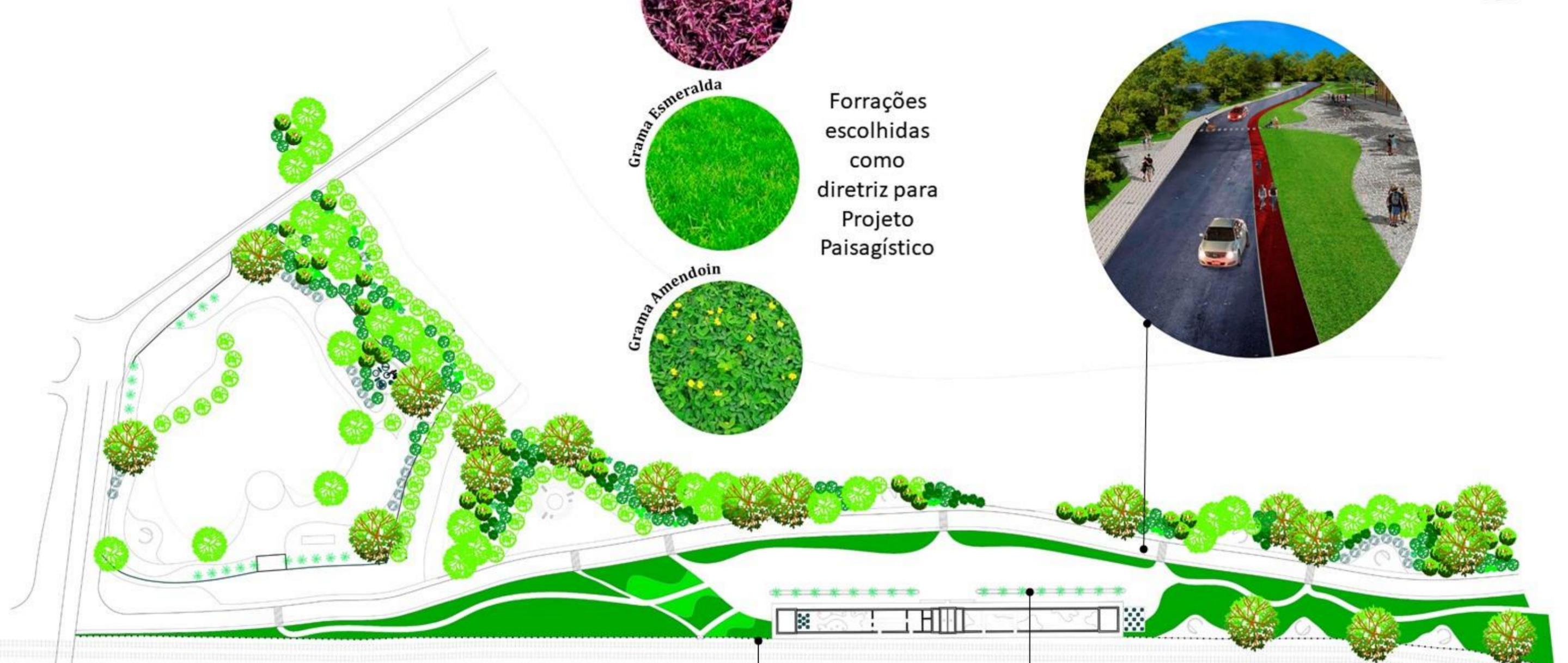


Gramma Esmeralda



Gramma Amendoim

Forrações escolhidas como diretriz para Projeto Paisagístico



ESC 1:2000



Cipó Alho

Grade para proteção da linha férrea



Palmeira Imperial

Palmeiras Imperiais para remeter a época de construção do edifício histórico

## 11.4 ESTAÇÃO FERROVIÁRIA

Com a intenção de mostrar a importância de toda a história do edifício, desde construído até os dias atuais, opta-se por valorizar seu estado atual, em partes em ruínas, preservando todas as suas temporalidades presentes.

Figura 57 - Croqui para Deterioro - Estação Ferroviária



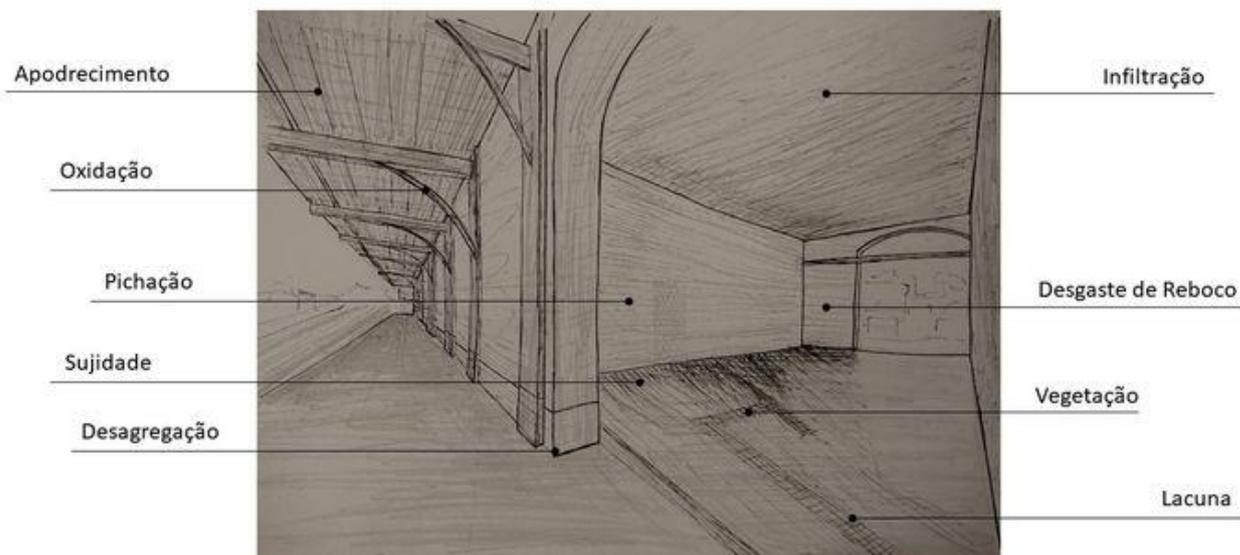
Fonte: Autora, 2019

Figura 58 - Croqui para Deterioro - Estação Ferroviária



Fonte: Autora, 2019

Figura 59 - Croqui para Deterioro - Estação Ferroviária



Fonte: Autora, 2019

Figura 60 - Croqui para Deterioros - Estação Ferroviária



Fonte: Autora, 2019

Figura 61 - Croqui para Deterioros - Estação Ferroviária



Fonte: Autora, 2019

Figura 62 - Croqui para Deterioros - Estação Ferroviária

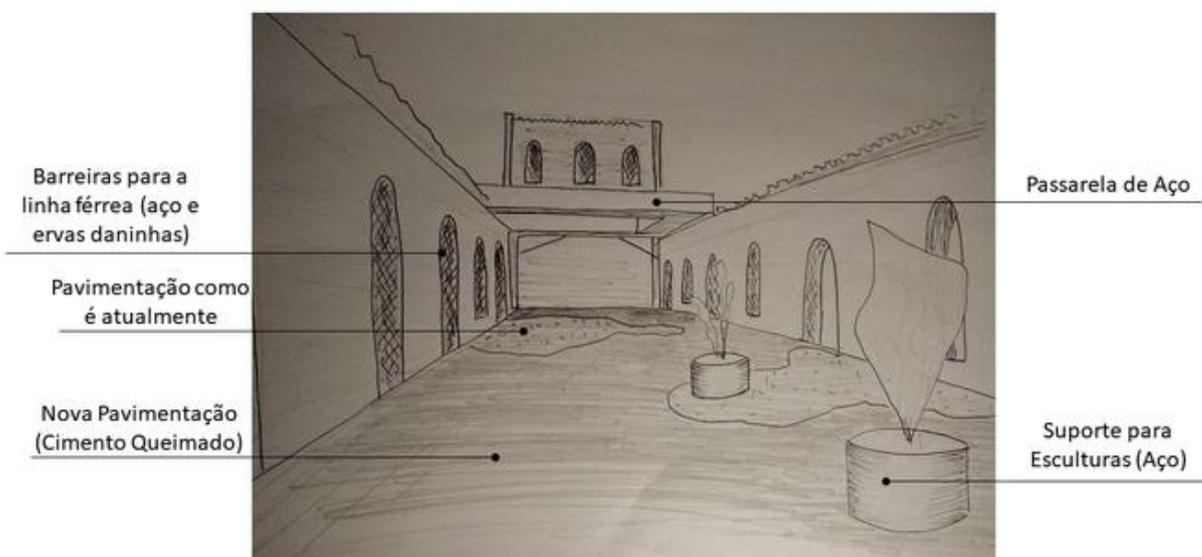


Fonte: Autora, 2019

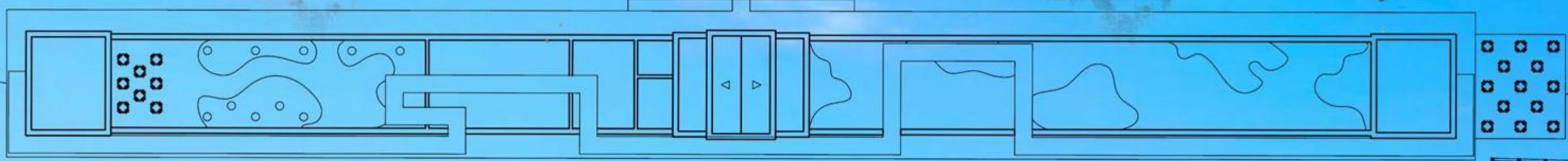
Sendo assim, conservando seu estado atual, apenas retirar materiais que poderiam causar acidentes e impedem o seu uso coletivo.

Além disso, o projeto propõe que o edifício contenha bar/cafés, um observatório e um museu de esculturas, a céu aberto, que contará com intervenções artísticas que possam ser vistas de perspectivas diferentes. Tendo como diretriz que essas intervenções sejam sempre com aço ou vidro, a fim de que não fira a imagem do edifício histórico, deixando evidente o que é antigo e o que é o novo, assim como a Pinacoteca do Estado de São Paulo e o Parque das Ruínas do Rio de Janeiro.

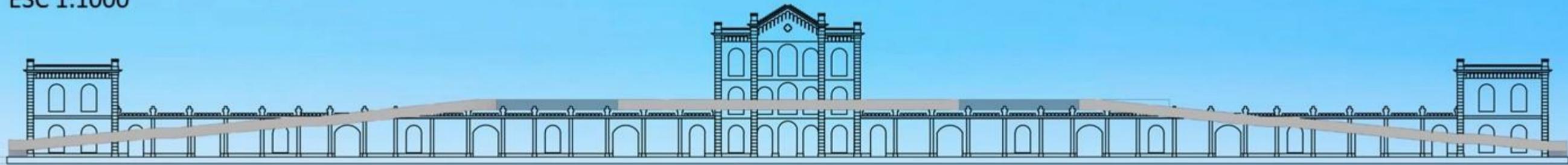
Figura 63 - Projeto - Museu a Céu aberto



Fonte: Autora, 2019



ESC 1:1000



ESC 1:1000



## 12 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reestruturação urbana aqui proposta tem como objetivo reinserir um espaço residual na paisagem da cidade, redimensionando alguns significados e memórias sociais enraizadas.

A conversão da área em um espaço público adequado nada mais é do que uma proposta de mudança de pensamento para a cidade de Cachoeira Paulista. Assim como uma proposta para enxergar outra perspectiva de lugares dispostos com as mesmas características da antiga estação ferroviária. O presente trabalho enseja mostrar alternativas: encarar o que é tido como problema como potencial de identidade, de diferencial.

O principal do desenvolvimento se encontra na forma como lidamos com o meio, buscando de volta a apropriação do espaço mental. Para isso propõe-se ensaios de projeto de intervenção que contará com ambientes que gere maior sociabilidade e comunicação, em suas diversas escalas, desde os pequenos encontros nas pequenas praças, até os encontros organizados no anfiteatro e na praça seca.

## REFERÊNCIAS

- ARCHDAILY. Pinacoteca do Estado de São Paulo. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/787997/pinacoteca-do-estado-de-sao-paulo-paulo-mendes-da-rocha>. Acesso em: 7 Mai. 2019.
- CACHOEIRA PAULISTA (Prefeitura Municipal). História: Cachoeira Paulista. Bandeirantes, Tropeiro e Fé. Disponível em: <http://cachoeirapaulista.sp.gov.br/home/historia/>. Acesso em: 5 Mai. 2019.
- CAMINHOS DO VALE. Cachoeira Paulista. Disponível em: <https://www.caminhosdovale.com.br/cachoeira-paulista>. Acesso em: 9 Jun. 2019.
- CANÇÃO NOVA. Quem Somos. Disponível em: <https://comunidade.cancaonova.com/quem-somos/como-nascemos/>. Acesso em: 9 Jun. 2019.
- CARERI, Francesco. **Walkscapes: O Caminhar como prática estética**. São Paulo: G. Gili, 2002.
- EFARQUITETOS. Parque das Ruínas. Disponível em: <https://www.efarquitetos.com.br/1996-PARQUE-DAS-RUINAS>. Acesso em: 7 Mai. 2019.
- FERRARA, Lucrecia. **Ver a Cidade**. 1. ed. São Paulo, SP: Livraria Nobel, 1998.
- FOUCAULT, Michel. O olho do Poder. In: FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1979. cap. 14.
- GIESBRECHT, Ralph Mennucci. Estações Ferroviárias do Brasil.. Disponível em: <http://www.estacoesferroviarias.com.br/c/cachoeira.htm>. Acesso em: 10 Jun. 2019.
- IBGE. Cachoeira Paulista: História e Fotos. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/cachoeira-paulista/historico>. Acesso em: 9 Jun. 2019.
- INPE. História. Disponível em: <http://www3.inpe.br/urc/historia.php>. Acesso em: 9 Jun. 2019.
- KUHL, Beatriz. **Em Arquitetura do Ferro e Arquitetura Ferroviária em São Paulo: Reflexões sobre a sua Preservação**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 1998.
- LYNCH, Kevin. **A Imagem da Cidade**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1997.

METTZER. **O melhor editor para trabalhos acadêmicos já feito no mundo.**

**Mettzer.** Florianópolis, SC, 2016. Disponível em: <http://www.mettzer.com/>. Acesso em: 21 Ago. 2016.

PINACOTECA DE SÃO PAULO. Sobre a Pinacoteca.. Disponível em:

<http://pinacoteca.org.br/a-pina/sobre-a-pinacoteca/>. Acesso em: 7 Mai. 2019.

PRATO, Raquel. **Vegetações.** 2019. Disponível em: <https://www.jardineiro.net/>.

Acesso em: 28 Out. 2019.

RIO, Vincente del; DUARTE, Cristiane Rose; RHEINGANTZ, Paulo Afonso. **Projeto do Lugar:** Colaboração entre psicologia, arquitetura e urbanismo. Rio de Janeiro, RJ: Contra Capa, 2002.

RIOTUR. Parque das Ruínas. Disponível em: [http://visit.rio/que\\_fazer/parque-das-ruinas/](http://visit.rio/que_fazer/parque-das-ruinas/). Acesso em: 7 Mai. 2019.

SANTUÁRIO DIOCESANO NOSSA SENHORA DE SANTA CABEÇA. Circuito Religioso Vale do Paraíba/SP. Disponível em: <http://santacabeca.com.br/circuito-religioso/>. Acesso em: 5 Mai. 2019.

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS (Prefeitura Municipal). Parque da Cidade. Disponível em: <https://www.sjc.sp.gov.br/servicos/esporte-e-qualidade-de-vida/parques-municipais/parque-da-cidade/>. Acesso em: 22 Mai. 2019.

APÊNDICE A – Vegetações

Acerola



Aldrigo



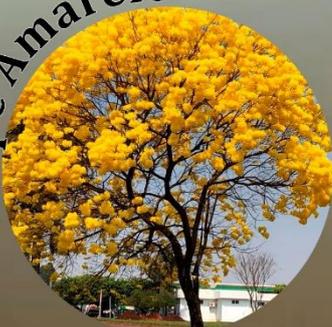
Amoreira



Guatambu



Ipê Amarelo



APÊNDICE B — Vegetações



**Jatobá**



**Mangueira**



**Pata de Vaca**



**Quaresmeira Roxa**



**Sibipiruna**

